

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

RENATA GARCIA MARQUES

**A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO
ACADÊMICA DO PROFESSOR PARA
A APLICAÇÃO DAS TIC'S EM SUA
PRÁTICA PEDAGÓGICA NO
CONTEXTO ESCOLAR- ANOS FINAIS**

**Porto Alegre
2010**

RENATA GARCIA MARQUES

**A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO
ACADÊMICA DO PROFESSOR PARA A
APLICAÇÃO DAS TIC'S EM SUA
PRÁTICA PEDAGÓGICA NO CONTEXTO
ESCOLAR- ANOS FINAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado como requisito parcial para a
obtenção do grau de Especialista em
Mídias na Educação, pelo Centro
Interdisciplinar de Novas Tecnologias na
Educação da Universidade Federal do Rio
Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

**Orientadora:
Profª Me. Ediana Zavaski**

**Porto Alegre
2010**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Aldo Bolten Lucion

Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Profa. Rosa Maria Vicari

Coordenador(as) do curso de Especialização em Mídias na Educação: Profas. Rosa Vicari e Liane Margarida Rockenbach Tarouco

Dedico este trabalho ao Willian e à Luísa, meus maiores tesouros, por todo amor, incentivo e compreensão para mais uma conquista. Também à minha orientadora, grande amiga.

RESUMO

O presente trabalho aborda a importância da formação acadêmica do professor para a aplicação das tecnologias de informação e comunicação em sua prática pedagógica no contexto escolar- anos finais. O objetivo desta pesquisa, de caráter qualitativo, é analisar e refletir como a formação docente está ligada diretamente com o ensino básico, assim como o ensino e a exploração de ferramentas midiáticas, que, conforme a prática pedagógica do professor, serve de suporte e interação para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. A preparação profissional que a formação docente oferece, reflete diretamente na proposta pedagógica do educador. Enfatiza-se que, na formação inicial, deve-se oferecer aos profissionais da área da educação embasamento teórico e prático sobre o uso das TIC's no espaço escolar, pois desta maneira, as universidades, instituições de ensino formarão educadores que realmente saibam explorar as ferramentas tecnológicas no contexto escolar com conhecimentos sólidos, desta forma, dinamizando e qualificando o ensino e a prática pedagógica do professor. Para o desenvolvimento desta pesquisa, há abordagem teórica sobre as TIC'S e a formação docente, questionário aplicado com professores da rede municipal de São Leopoldo e análise da grade curricular de cursos de licenciaturas voltadas para o ensino fundamental. Mediante as teorias apresentadas e as análises da coleta de dados, prova-se que, para o saber usar as tecnologias de informação e comunicação adequadamente e corretamente, é fundamental tê-las estudado de forma teórica e prática durante a formação docente. Ao final do trabalho, apresentam-se possíveis sugestões de disciplinas que contemplam, tanto na teoria quanto na prática, a aplicação das TIC'S no ensino superior focadas no ensino básico. O resultado final desta pesquisa comprova que há necessidade dos cursos de Licenciaturas oferecerem disciplinas em seus currículos que contemplem exclusivamente as TIC'S para o uso das mesmas no ensino básico, assim qualificando a prática pedagógica do professor e preparando esse profissional para atuar no ensino básico.

Palavras-chave: formação docente – tecnologias de informação e comunicação – ensino básico

ABSTRACT

This paper discusses the importance of academic training of teachers for the application of information technologies and communication in their teaching in the school context-year end. The objective of this research, qualitative, is to analyze and reflect on how teacher education is directly connected with basic education, as well as learning and exploration of media tools, which, as the practice of teacher education, serves to support and interaction for the process of teaching and student learning. The professional preparation that offers teacher training, directly reflects the pedagogical educator. It is emphasized that in the initial training should be offered to professionals in the field of education theoretical and practical knowledge about the use of ICTs in school, because this way, universities, educational institutions will form teachers who really know how to exploit the tools technology in the school environment with solid knowledge, thereby streamlining and qualifying the teaching and practice of teacher education. To develop this research, there are theoretical approach to ICTs and teacher training, teacher questionnaire administered with the Municipality of São Leopoldo and analysis of the curriculum of undergraduate courses geared to elementary school. Through theories presented and the analysis of data collection, proves that, for knowing how to use information technologies and communication appropriately and correctly, it is essential to have them studied from a theoretical and practical training for teachers. At the end of the paper, we present suggestions for possible subjects that include, both in theory and in practice the application of ICT's in higher education focused on basic education. The end result of this research demonstrates that there is need for the courses they offer undergraduate courses in their curricula that include only ICT'S to use the same basic education, thus qualifying the practice of teacher education and preparing to act in this professional education.

Keywords: teacher education - information and communication technologies - basic education

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANFOPE	Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação
FEEVALE	Federação de Estabelecimento de Ensino Superior
MEC	Ministério da Educação e Cultura
PCN'S	Parâmetros Curriculares Nacionais
PUC-RS	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
UCS	Universidade de Caxias do Sul
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UNILASALLE	Centro Universitário La Salle
UNIOESTE	Universidade Estadual do Oeste do Paraná
UNISC	Universidade de Santa Cruz do Sul
UNISINOS	Universidade do Vale do Rio dos Sinos
ULBRA	Universidade Luterana do Brasil
USP	Universidade de São Paulo
TIC'S	Tecnologias de Informação e Comunicação

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	08
1. O PROBLEMA.....	10
1.1 Contextualização da pesquisa.....	13
2. APOIO TEÓRICO INICIAL.....	16
2.1 Panorama histórico sobre a formação inicial dos professores.....	16
2.2 Papel da educação na formação docente e as novas habilidades.....	22
2.3 O professor e as tecnologias de informação e comunicação.....	30
2.4 Apontamentos finais do segundo capítulo conforme a visão da autora.....	38
3. METODOLOGIA.....	40
3.1 Perspectiva metodológica.....	40
3.2 Sujeitos da pesquisa.....	41
3.3 Processo da coleta de dados.....	42
4. ANÁLISE DOS DADOS DO QUESTIONÁRIO.....	45
4.1 Análise dos dados das grades curriculares da formação docente com ênfase para as tecnologias de informação e comunicação.....	50
4.2 Apontando caminhos: Sugestões de componentes curriculares que contemplem o uso das TIC'S.....	61
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	65
REFERÊNCIAS.....	70
ANEXO A.....	72
ANEXO B.....	74
APÊNDICE.....	75

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo analisar e refletir sobre a importância da formação docente qualificada e atualizada na graduação para o uso efetivo das Tecnologias de Informação e Comunicação no contexto escolar. Essa formação docente deve oferecer aos profissionais da área da educação base teórica e prática sobre o uso das TIC'S no espaço escolar, pois assim, formará educadores que realmente saibam explorar as ferramentas tecnológicas no espaço escolar com conhecimentos sólidos, desta forma, dinamizando e qualificando o ensino e a prática pedagógica do professor.

A especialização Mídias na Educação foi extremamente importante para a escolha deste tema, porque o curso permitiu intensamente a reflexão sobre a importância da prática pedagógica, utilizando suportes midiáticos, que transformam a aula, qualificando-a de maneira extremamente positiva e interativa. A cada atividade solicitada posta em prática, via o resultado imediato: participação efetiva e interativa sim dos alunos. Provou o quanto esta teoria é fundamental para o ensino, mas também o quanto está distante do conhecimento dos educadores. Em vários momentos, lembrei-me de minha formação, há apenas cinco anos atrás, em que nas disciplinas de metodologia e prática pedagógica, não tivemos nenhum apoio teórico sobre as tecnologias de informação e comunicação, as TIC'S.

Hoje, é indiscutível a importância de tais recursos midiáticos para a qualificação do processo de ensino-aprendizagem do aluno, além disso, há um grande investimento e preocupação, inclusive dos governos estaduais e municipais, para que as escolas estejam equipadas com tecnologias para a qualificação do ensino público também. Em contrapartida, grande parte das universidades, que formam educadores, não prioriza o uso das TIC'S em suas grades curriculares para a formação do educador. Portanto, temos um

problema: Professores sem um embasamento teórico sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação, que depois de formados, no espaço escolar, devem elaborar práticas pedagógicas que tais tecnologias devem ser inseridas.

Para o estudo e desenvolvimento deste trabalho, é necessário usar como instrumentos para coleta, análise e reflexão de dados: suportes teóricos; análise documental de grades curriculares de algumas universidades, como: UNISINOS, PUC e FEEVALE; aplicação de questionário com educadores do município de São Leopoldo sobre sua formação e prática pedagógica; análise e reflexão dos dados coletados; estudo e sugestão de componentes curriculares que contemplem o uso das TIC'S.

1. O PROBLEMA

Segundo Paulo Freire: "Repensar a prática supõe capacidade de a pessoa se distanciar da própria prática projetando sobre ela um outro olhar. Temos de pensar a prática para teoricamente poder melhorar a prática". (1977, p.49) Esta reflexão de Freire conduz-nos, professores, a questionarmos todas as instâncias da educação, desde a educação básica à educação superior, principalmente o ensino superior ligado às licenciaturas, que é determinante no perfil e na construção profissional do professor.

Como discutir a prática pedagógica do educador e o uso efetivo das tecnologias de informação e comunicação, sem analisar e questionar como esta teoria chega ao professor? Como é a formação deste profissional? Em meados dos anos 90, a LDB (Lei de Diretrizes e Base) já previa a contemplação das TIC'S nas escolas. Quanto às universidades, instituições de ensino, formadora de educadores, a LDB, artigo 43, afirma que:

A educação superior tem por finalidade incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive; promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação. (BRASIL. Lei nº 9394/96)

O governo, desde a década de 90, lentamente, vem implantando nas escolas federais, estaduais e municipais a informatização da educação para o uso adequado das tecnologias de informação e comunicação. E as universidades? Também, lentamente estão adaptando-se a estas mudanças aceleradas.

A formação do ensino superior é muito importante para o educador. Inicialmente, é seu grande suporte teórico e didático e, para muitos docentes, talvez seja o único modelo de ensino, que refletirá em sua docência do ensino

fundamental ao médio. Esta formação é a base teórico-referencial deste profissional, sendo extremamente decisiva para a reflexão do ensino e a escolha de qual caminho metodológico ele poderá percorrer na educação: como ensinar, como planejar, como fazer educação com qualidade, acompanhando as transformações e as necessidades que a própria sociedade impõe, principalmente as mudanças sociais e as tecnológicas à favor da educação. Esta é uma responsabilidade do ensino superior: habilitar profissionais atuais e competentes, que saibam usar corretamente suas “ferramentas de trabalho” que sua profissão dispõe e exige.

Entretanto, se o ensino superior apresentar falhas na formação do educador, como a falta de informação e a falta de qualificação na estrutura da grade curricular da instituição, que não acompanha as mudanças educacionais, principalmente àquelas que estão ligadas às ferramentas tecnológicas, obviamente formará profissionais limitados, incapacitados para atuarem adequadamente em sua profissão.

Conforme o estudo, que também será realizado neste trabalho, não são todas as instituições de nível superior que têm esta preocupação com as licenciaturas e os profissionais que estão formando. Muitas, não privilegiam uma formação completa ao professor, não lhe fornecendo, por exemplo, uma base teórica e prática de como trabalhar as tecnologias de informação e comunicação (TIC'S) no espaço escolar direcionadas para a sua área de atuação. Enfatizam muito mais as disciplinas de didática, humanas e de conhecimentos específicos, sem relacioná-las às práticas tecnológicas. Ou seja, priorizam e perpetuam o ensino tradicional, e não a inovação.

Hoje e há quase duas décadas, as TIC'S vêm sendo debatidas e implantadas na educação, mas, mesmo assim, a maioria das universidades ainda não as incorporou na grade curricular das licenciaturas. Segundo as autoras, Pura Martins e Joana Romanowski (2010, pág.63), no capítulo “A didática na formação pedagógica de Professores nas novas propostas para os Cursos de licenciatura”, da obra **“Coleção Didática e Prática de Ensino - Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho: Didática, Formação de professores e Trabalho docente”**, destacam e reforçam esta

estagnação das universidades em relação às mudanças de ensino para as licenciaturas:

Com efeito, os cursos de licenciaturas inauguram um modelo de formação de professor com base em áreas de conhecimentos desenvolvidos separadamente, como paralelas, uma de conhecimentos específicos e outra de pedagógicos, bem como com estatuto diferenciado, bacharelado e licenciatura, no conhecido esquema 3+1. Observa-se que a prática pedagógica, os procedimentos e processos metodológicos, dos professores dos cursos de licenciatura, em sua maioria não procuram promover inovações. A realização da pesquisa e reflexão nos processos de formação é pouco valorizada. A propósito, a pesquisa de Lüdke (1994) ao examinar as licenciaturas destaca como questões desafiadoras que dificultam a implementação de novas propostas o modelo de Universidade existente que não valoriza nem estimula em seu interior a formação de professores; a existência de uma hierarquia entre os cursos no interior da instituição; afastamento entre as escolas do ensino básico e a universidade; a desintegração entre as diferentes áreas de formação, questões recorrentes nas pesquisas examinadas, ou seja, as inovações realizadas nestes cursos não produzem alterações significativas na reformulação do curso em totalidade. Inegavelmente são inovações importantes, mas parciais.

Obviamente, a formação acadêmica do professor faz parte da construção de sua identidade profissional também, e, nesta construção, a vivência, a prática pedagógica, que cada educador constrói através da experiência, através do estudo, através de reflexões, através dos recursos, espaço e contexto escolar em que ele está inserido, modificam o profissional, formando a sua identidade profissional também. Conforme Pimenta (1999, pág.19):

Uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições. Mas também da reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas.

Neste contexto, mais uma vez a função das universidades torna-se essencial quanto à formação completa e qualificada do professor, pois o resultado deste ensino bem estruturado reflete certamente em toda a educação.

Afinal, por que é fundamental, durante a formação acadêmica, o professor ter conhecimento teórico e prático sobre as TIC'S para aplicá-las adequadamente em seu trabalho pedagógico no ensino básico? Sendo assim, para fundamentar esta pesquisa sobre a importância da formação acadêmica

do professor para a aplicação das TIC's em sua prática pedagógica no contexto escolar nos anos finais, tem-se como questão central analisar a abordagem das TIC'S oferecidas pelas universidades selecionadas na formação docente, assim como verificar como elas são exploradas realmente no contexto escolar do ensino básico das escolas municipais da rede de São Leopoldo, bem como compreender de onde advém o conhecimento do uso das tecnologias de informação e comunicação dos professores desta mesma rede, que aplicam ou não as tecnologias em sua prática pedagógica.

Diante desses dados, é fundamental analisar, confrontar e questionar informações precisas de como ocorre a formação acadêmica docente em diferentes universidades (grade curricular, disciplinas teóricas e práticas sobre as TIC's oferecidas aos futuros professores) com a prática pedagógica do educador (questionários aplicados com professores dos anos finais sobre seu conhecimento sobre as TIC's). Portanto, é necessário verificar quando, como e onde estas teorias da formação docente e as práticas pedagógicas cruzam-se efetivamente no uso das Tecnologias de Informação e Comunicação no espaço escolar.

1.1 Contextualização da pesquisa

O cenário da educação atualmente é de questionamento, dúvida, reformulação, implantação e transformação tecnológica e didática no processo de ensino-aprendizagem. Permeia neste cenário muitas indagações aos educadores: como colocar em prática as diversas ferramentas tecnológicas oferecidas para a educação de forma eficaz? Falta, realmente, embasamento teórico e prático para os professores se apropriarem de tais ferramentas para qualificar o ensino? De que forma estes anseios poderiam ser sanados? Como as universidades podem e devem preparar o profissional da educação para que ele esteja apto a desenvolver estas habilidades tecnológicas no contexto escolar? Enfim, todas estas dúvidas geram discussões, reflexões, mudanças e inquietações à educação. O fato é que cada vez mais as escolas públicas e as escolas particulares estão investindo e implantando recursos, ferramentas tecnológicas, cursos de aperfeiçoamento para que os educadores possam

qualificar suas práticas pedagógicas, utilizando as tecnologias de informação e comunicação adequadamente.

Há desenvolvimento em todas as áreas de ensino na forma de aprender e ensinar. O ensino à distância (EaD) é um grande exemplo, embora já exista há muito tempo, é uma modalidade de ensino em ascensão, que exige capacitação profissional, conhecimento e interação tecnológica do professor para que haja sucesso na aprendizagem do aluno. Caso contrário, ocorrerá o fracasso. Ou seja, não é a ferramenta tecnológica que qualifica a aprendizagem, mas a prática pedagógica elaborada pelo professor somada ao suporte tecnológico usado.

Os suportes tecnológicos oferecidos pela informática e meios de comunicação vieram para transformar os alunos, os professores, a educação, isto é fato! A educação mudou seu sistema de ensino e de comunicação com o auxílio da informática, e não há como regredir. Juntos criam uma nova forma de ensino-aprendizagem extremamente positiva, mas cheia de desafios. Os grandes desafios que os docentes enfrentam na educação é aprender (querer aprender) a dominar tais ferramentas tecnológicas para uma nova construção de ensino-aprendizagem aliados e integrados a novas práticas pedagógicas. Esta metodologia “tecnológica” ainda é ameaçadora para muitos educadores, pois ela não fez parte de sua formação acadêmica e grande parte dos professores desconhece a utilização de muitos suportes tecnológicos no espaço escolar.

As TIC'S oferecem uma mudança qualitativa no processo de ensino e aprendizagem quando se consegue integrar proposta pedagógica dentro de uma visão inovadora explorando as tecnologias (as telemáticas, as audiovisuais, as textuais, as orais, musicais, lúdicas e corporais). Tais recursos disponibilizados pela informática tornam o ensino muito mais dinâmico, informativo, interativo e qualitativo, pois o aluno, conforme a prática pedagógica do professor e a(s) ferramenta(s) tecnológica(s) escolhida(s), torna-se um agente da construção do conhecimento também, pois sua ação é colaborativa e participativa.

A educação vive uma fase de mudanças, por isso reforça-se o papel essencial da educação superior na formação do professor para que forme educadores atualizados em todas as áreas de conhecimentos (conhecimento específico, humano, didático e tecnológico) para desenvolver a competência de ensinar: dominar teorias, técnicas e instrumentos de análise para melhorar a prática profissional. Um bom exemplo de mudança na gestão inovadora no ensino superior é a nova licenciatura que a USP lançará em 2011, chama-se Licenciatura em Educomunicação¹, que emerge das demandas sociais evidenciadas por um mundo em transformação tecnológica do conhecimento, da comunicação e da informação.

Portanto, é pertinente refletir muito sobre a importância da formação acadêmica do professor para a aplicação das TIC'S em sua prática pedagógica no contexto escolar e o impacto que isso pode refletir na educação.

Para o desenvolvimento e estudo desta pesquisa apresenta-se uma perspectiva metodológica utilizando o processo de estudo da pesquisa qualitativa. Serão analisadas as grades curriculares de 03 universidades (UNISINOS, PUC e FEEVALE), visando a abordagem que elas oferecem sobre as Tecnologias de Informação e Comunicação; depois entrevistas com educadores dos anos finais da rede municipal de São Leopoldo a respeito de sua formação docente e prática pedagógica quanto à utilização das TIC's, assim como suporte tecnológico oferecido pelo município; e, por último, teorias sobre a formação docente e as Tecnologias de Informação e Comunicação.

A partir destes dados coletados e resultados, será possível compreender, como os três segmentos: formação docente, prática pedagógica e Tecnologias de Informação e Comunicação são percebidos pelos professores das escolas municipais: Professor João Hohendorff, Zaira Hauschild, João Belchior Goulart.

¹ A notícia encontra-se disponível na íntegra em: <<http://www.cca.eca.usp.br/educom>>

2. APOIO TEÓRICO INICIAL

Neste capítulo, faz-se necessário abordar como se desenvolveu a formação docente, pois em sua raiz histórica há muitas explicações para diversos problemas que ainda se enfrenta atualmente na educação, como o distanciamento da teoria e da prática no ensino, assim como toda a sua morosidade para as mudanças. Frente a tais mudanças no ensino, é necessário analisar qual o papel da educação no cenário educacional atual, enfatizando-se o ensino superior, assim como novas habilidades propostas e os avanços da educação, principalmente quanto ao uso das tecnologias de informação e comunicação e suas colaborações para o processo de ensino-aprendizagem. E, para finalizá-lo, uma análise sobre o profissional professor e as tecnologias na educação.

Enfim, o objetivo é poder explicar como a formação docente reflete-se intrinsecamente no ensino básico, e como o mau uso ou o não uso das tecnologias educacionais também advém de currículos desestruturados oferecidos na formação docente. Ou seja, formação docente, professor e tecnologias de informação e comunicação são indissociáveis.

2.1. Panorama histórico sobre a formação inicial dos professores

A formação docente, assim como as tecnologias de informação e comunicação, é um dos grandes focos desta pesquisa, pois é na formação inicial que o profissional professor cria seus pré-conceitos e exemplos de como ministrar suas aulas. Ou seja, a formação docente “moldará” os futuros professores, oferecendo-lhes a base para atuar inicialmente na educação. Essa formação permanecerá por muito tempo na memória e na prática do educador, tudo aquilo que lhe foi ensinado, desde as principais teorias, exemplos de práticas pedagógicas (inclusive as de seus mestres!), às tecnologias voltadas para a educação, quando ensinadas. Enfim, todo este período de formação e informação se refletirá posteriormente sim em sua prática pedagógica.

Portanto, a formação inicial é vital para o bom desempenho do professor em sua área de ensino.

Entretanto, antes de abordar, atualmente a formação docente, é necessário visitar a história da formação docente no Brasil, para assim compreender como ocorreu e se desenvolveu este processo de construção até chegarmos à formação docente de hoje.

A formação docente no Brasil é, no mínimo, intrigante e muito lento seu processo de mudança. Após este breve relato histórico sobre a história da formação dos professores, torna-se possível compreender porque há tantos descasos e problemas ligados à área da educação, porque ela é tão frágil e fragmentada.

Conforme o estudo realizado por Marlene Araújo de Carvalho e José Augusto de Carvalho Mendes Sobrinho (2006, p. 87), “O processo de desenvolvimento de uma educação institucionalizada no Brasil têm início no período colonial com os jesuítas”. Eles formaram os primeiros professores (1549), em Salvador, cujo nome era o Colégio dos Meninos de Jesus, composto por três padres. O ensino jesuítico perdurou até 1759. Portanto, o primeiro sistema de ensino brasileiro é o jesuítico, que utilizava o ensino elementar como instrumento a catequese. Ou seja, o surgimento do ofício de professor está ligado aos missionários da companhia de Jesus, os quais eram rigorosos na seleção de livros e ensino ligado à área da Filosofia e Teologia.

Seguindo a ordem cronológica histórica, após a expulsão dos jesuítas (1759), implantaram as “aulas-régias”, que eram ministradas pelos padres-mestres, capelões de engenho e outros professores leigos. Constituíam-se de disciplinas isoladas: Primeiras Letras, Gramática, Latim e Grego, mantendo a tradição da Pedagogia da Ordem dos Jesuítas, embora esse novo ensino fosse mais fragmentado. Mas, é neste momento, no império, que surge uma preocupação com a formação de professores.

Já na República (1824), a preocupação é com a formação dos professores com a criação das primeiras Escolas Normais, que preparavam o pessoal docente para o ensino primário das províncias. Eram escolas de nível

secundário, com duração de dois anos, sendo pioneira na formação de docentes. Algumas das primeiras escolas normais no Brasil localizavam-se nas capitais das províncias, como: Bahia (1836), Pará (1839), Maranhão (1840), Ceará (1845), São Paulo (1846), Rio Grande do Sul (1870), Goiás (1882). A primeira escola normal é a de Niterói, na província, criada em 04 de abril de 1835, a qual contava com 21 alunos. Embora existisse uma precária preocupação com a formação docente, visto que seus professores eram profissionais liberais (advogados, médicos, engenheiros, etc.), é inegável a contribuição das Escolas Normais como espaço de formação e produção da profissão docente.

Em 1890, no Distrito Federal (Rio de Janeiro), Benjamin Constant cria o *Pedagogium*, cujo objetivo era criar a realização de estudos pedagógicos em nível superior. Conforme Carvalho e Sobrinho (2006, p. 91):

O primeiro modelo de Escola Superior de Formação de Profissionais da Educação, anexo à Escola Normal da capital, é instituído em São Paulo, por meio da Lei n.88/1892. A proposta não chegava a efetivar-se e, por isso, 'Ao estado de São Paulo deve-se contribuir pelo menos por Decreto, a primeira concepção de Escola Normal Superior Pública' (KULLOK, 1999, p.23). Concretamente, porém, não foi o poder público o responsável pela criação da primeira Faculdade Filosofia, Ciências e Letras como Instituto de Educação em nível superior e, sim, a Ordem dos Beneditinos, como resultado dos debates e indicações dos I e II Congressos Católicos realizados em 1900, na Bahia, e em 1901, no Rio de Janeiro (BRZEZINSKI, 1996). Da Proclamação da República até a década de 1920, não se observa mudanças significativas nas políticas institucionais para a formação de professores. Continuamos com a formação do professor primário, nas Escolas Normais, e sem cursos em nível superior, para o preparo do professor para a atuação em nível secundário.

É em 1930, na era Vargas, que acontecem mudanças significativas em relação à formação docente, ocorre com a Reforma Francisco Campos, decreto n.19.851, promulgado em 11 de abril de 1931, autodenominado Estatuto das Universidades do Brasil, que estabelecia padrões de organização do ensino superior em nosso país. As primeiras Universidades são a Universidade de São Paulo- USP (1934) e a Universidade do Distrito Federal do Rio de Janeiro – UFRJ (1935), mas, que para seu funcionamento, necessitavam da contratação de professores estrangeiros, como italianos, alemães e franceses. Nesse

período, é exigido que a formação de professores para o ensino secundário ocorra, obrigatoriamente, no ensino superior.

Já em 1946, com a Reforma Gustavo Capanema, criam-se normas e diretrizes gerais para todo o país referente ao Ensino Primário e à Formação para o Magistério Primário por meio do Decreto-Lei n.8.530, de 02 de janeiro, conhecido como Lei Orgânica do Ensino Normal. Mas só na década de 1960, é que é promulgada a primeira Lei de Diretrizes e Base da Educação, porque nela havia uma exigência do art.5º, capítulo XV, da Constituição Federal de 18 de setembro de 1946.

A respeito da LDB 4.024/61, aprovada depois de várias discussões e conflitos de interesse, mantém a modalidade de ensino secundário normal para a formação de professor primário, definindo que esta formação ocorrerá em cursos profissionalizantes, habilitação para o magistério. Segundo Carvalho e Sobrinho (2006, p. 94), “Essa realidade resultou na falta de identidade do curso pedagógico na baixa qualidade na formação dos egressos”.

Quanto à pedagogia, ou melhor, curso de pedagogia, é importante destacar alguns fatos, como: nasce com o processo de organização das Universidades na década de 1930; efetivou-se sua estruturação com o Decreto-Lei n. 1.190, de 04 de abril de 1939, com a organização da Faculdade Nacional de Filosofia; após regulamentado, inicia seu funcionamento em 1940, na formação de professores para o ensino secundário, ensino normal e ensino superior. Segundo Carvalho e Sobrinho (2006, p.96), quanto à importância dada à pedagogia, de caráter profissionalizante, transformando-a em campo exclusivamente prático é um ensino fragmentado:

O professor assim formado passava a dominar métodos e técnicas adequadas à prática docente, mas não se aprofundava em estudos da Pedagogia como área do saber, isto é, não buscava a teoria elaborada por meio da pesquisa, como se fosse possível separar o indissociável: teoria e prática.[...]

Ainda sobre a Pedagogia, em 1962, vai legislar sobre a formação pedagógica e manter uma dualidade do curso: o bacharelado preparando o técnico em educação; e a licenciatura formando o professor para a escola Normal.

Com o golpe militar de 1964, as Universidades passam novamente por uma reforma, a partir da Lei n.5.540/1968, que gerou mudanças quanto aos cursos de formação de professores, definindo: funções, concepções e finalidades da Faculdade de Educação, que deveria abranger ações em três áreas: graduação, pós-graduação e capacitação supletiva, o que hoje corresponde à formação continuada. Portanto, temos mais um avanço na educação. Quanto ao curso de Pedagogia, parecer de n.252/1969 do Conselho Federal de Educação, passa por mais uma reforma: currículo mínimo de dois anos e a graduação em Pedagogia referente à formação de professores para o ensino normal e de especialistas em orientação, administração, supervisão e inspeção escolar. Ou seja, a divisão dessas habilidades fragmentou a formação do pedagogo, pois criou a divisão de “especialistas” em determinada área educacional, fazendo com que este perdesse a noção de totalidade frente a toda ação educativa escolar.

Em 1978 ocorre o I Seminário de Educação Brasileira, realizado na Universidade de Campinas, organizado por professores e estudantes, que visavam intervir nas políticas de reformulação dos cursos de formação de educadores, que todas as decisões estavam ligadas ao Conselho Federal de Educação. O objetivo desse encontro era repensar a questão dos estudos pedagógicos em nível superior e, ao mesmo tempo, posicionavam-se pela continuidade do curso da Pedagogia. E, na década de 1980, ocorrem os Seminários Regionais de Recursos Humanos para a Educação e embates são travados entre representantes do governo, professores e estudantes. A partir de tais movimentos e conferências, como a I Conferência Brasileira de Educação, realizada na PUC, São Paulo, nasce o CONARCFE (Comissão Nacional de Reformulação dos Cursos de Formação de Educadores), que, atualmente, é chamado de ANFOPE (Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação). Duas grandes idéias são formuladas nestes movimentos: a primeira, a formação de todo professor como educador, independente da modalidade de ensino; e a segunda, a definição de docência como a base da identidade profissional de todo educador.

Já em 1990, as discussões trazidas pela ANFOPE ganham uma proposição da base comum nacional para todos os cursos de formação de professores. Todo esse empreendimento resultou nos princípios para a formação de professores, que, uma vez sistematizados, foram encaminhados à Comissão de Especialistas do Ensino de Pedagogia do Ministério da Educação e Cultura (MEC), sob o título de “Proposta de Diretrizes Nacionais para os Cursos de Formação dos Profissionais da Educação”. Com a promulgação da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, atual LDB (Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, torna-se norma a formação em nível superior também para as séries iniciais, no seu artigo 62. E em 2002, o MEC regulamentou as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em cursos de licenciatura plena e em nível superior. Essas diretrizes contêm os princípios norteadores para a formação profissional para atuar na Educação Básica. Portanto, a partir de várias mudanças no cenário educacional universitário, as universidades começam, principalmente a partir da década de 90, a melhorar seu ensino, pois estão mais voltadas para a qualificação do ensino superior, em que é essencial a coerência entre a formação docente e a prática pedagógica do futuro professor. Este processo de mudança é fato, mas ainda é lento, visto que tais modificações refletem diretamente no ensino básico também.

Ainda, quanto à parte histórica da formação docente, é fundamental destacar a importância das pesquisas na Educação também voltadas para o questionamento da formação docente no Brasil a partir das realidades da educação básica. Conforme Carvalho e Sobrinho (2006, p.103):

Na elaboração das propostas curriculares, é fundamental a contribuição das pesquisas qualitativas realizadas no campo da Educação, principalmente as de análise do cotidiano escolar. A análise de práticas pedagógicas dos professores, inseridas no cotidiano da escola, possibilitou o estudo da escola nos cursos de formação de professores e apontou para a necessidade de se articular formação inicial e formação continuada. [...]
E, ainda, é no campo da pós-graduação, espaço por excelência da pesquisa acadêmica, nos programas de mestrado e doutorado, que é empreendida, atualmente, a formação de professores para o ensino superior. Esta perspectiva é definida pela atual LDB, no seu artigo 66.

Portanto, a pesquisa, no cenário educacional, foi e é de extrema importância para o avanço da educação, pois, principalmente, através de pesquisas qualitativas ou quantitativas, consegue diagnosticar vários problemas ligados à área da educacional, desde o ensino básico ao ensino superior. Entretanto, conforme este breve resumo apresentado sobre a história da formação docente no Brasil, as mudanças, as inovações, as transformações na educação são lentas, devido, muitas vezes, à morosidade política do governo, das próprias universidades e também a nova adaptação por parte dos docentes.

Conclui-se que a Educação brasileira, nesta caminhada histórica, apresentou uma série de problemas, reformulações, descasos políticos, morosidade nas ações e reformas universitárias. Muitos problemas ainda continuam: como a distância da teoria acadêmica à realidade das práticas pedagógicas dos professores; e outros vão surgindo, como o mau uso das tecnologias de informação e comunicação no contexto escolar. Mudanças sempre haverá, caso contrário, os educadores não teriam formação continuada. Entretanto, o que fica evidente, é que o papel, a responsabilidade da formação docente no processo de construção do profissional da educação, o professor, é a base para a qualificação do mesmo, por isso, ela deve atender e acompanhar rapidamente a todas as mudanças seja pedagógica, tecnológica, social, visto que, se as universidades não têm esta postura, podem gerar o atraso na educação, formando educadores mais despreparados para atividade docente.

2.2. O papel da educação na formação docente e as novas habilidades

No capítulo anterior, foi possível analisar e verificar resumidamente parte da história da construção da formação docente no Brasil, aspectos históricos relevantes que deixaram marcas no ensino, as quais elucidaram falhas e desorganização do contexto educacional refletidas ainda hoje. Quanto à criação das universidades na formação docente, que inicia as licenciaturas por área de ensino, meados da década de 1930, tem-se uma história acadêmica recente, também marcada por muitas falhas, atrasos, mudanças,

transformações, “(des)interesse” político, questionamentos e pesquisas, voltadas para a educação em todos os seus níveis.

Mas, afinal, atualmente, **qual é o papel da educação?** Quais são as novas habilidades esperadas da formação docente? Reflexões como estas precisam ser discutidas sempre no contexto da educação, pois ela está em constante mudança, o ensino está ligado diretamente à sociedade, que por sua vez está sempre em transformação também.

O cenário educacional hoje está em crise, em fase de reflexão, pluralidade de teorias, de reformulação e de tentativa de inovação, tanto teórica quanto tecnológica. As licenciaturas, com a grade curricular e a prática pedagógica que os professores docentes oferecem atualmente, não contemplam a realidade e a necessidade do ensino básico, pois o vínculo entre a teoria e a prática pedagógica está muito distante da realidade do professor no contexto escolar. Fica a dúvida: Onde está o problema e como solucioná-lo? Não há uma resposta, mas obstáculos a serem vencidos.

A formação docente têm sido alvo de muitas análises e pesquisas científicas, principalmente nos programas de pós-graduação, para tentar diagnosticar problemas ligados à área da educação, como o problema de conexão de ensino entre o que se aprende nas licenciaturas e o que se aplica na escola. Segundo Romanowski e Martins (2010, p. 514), no capítulo “Situação atual das Licenciaturas: O que indicam as pesquisas a partir de 2000”, da obra **Coleção Didática e Prática de Ensino - Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho: Didática, Formação de professores e Trabalho docente**, “o total de pesquisas sobre a formação de professores no período de 2000 a 2008 soma 10.292, o que equivale a 37%, aproximadamente, do total de 27.913 pesquisas sobre a educação no mesmo período”. Ou seja, buscam-se respostas e possíveis soluções para as falhas da formação docente. A educação passa por um período de reflexão de ensino há tempo, muitos problemas são encontrados, algumas soluções são apresentadas, mas, em prática, mudanças positivas ocorrem ainda lentamente.

Por que há tantas falhas? Conforme Gatti, no capítulo “Licenciaturas: Crise sem mudança?”, da obra “**Coleção Didática e Prática de Ensino - Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho: Didática, Formação de professores e Trabalho docente**”, uma das falhas da formação inicial estaria na reformulação fragmentada da grade curricular que muitas universidades fazem, sem fazer uma análise profunda e reflexiva de toda a estrutura e proposta curricular:

[...] dados e análises de reflexões de pesquisadores, as gestões educacionais e as universidades têm apenas proposto reformulação deste ou daquele aspecto desses cursos, não tocando no âmago da questão tão bem salientado nas análises: sua estrutura institucional e a distribuição de seus conteúdos curriculares. Gatti (2010, p. 485)

Portanto, para haver uma mudança significativa na formação docente em combate a tantas falhas, não basta apenas reformular currículos, mas é necessário inovar a gestão educacional, assim como boa parte dos componentes curriculares oferecidos nas licenciaturas. O ensino superior oferecido hoje é fragmentado entre as áreas disciplinares e os níveis de ensino, precisa existir uma relação entre as propostas dos cursos de licenciatura e a escola básica para haver sucesso na formação docente, a qual deve acompanhar as novas teorias e necessidades da educação, como o uso das tecnologias no processo de aprendizagem do aluno. Teoria e prática são inseparáveis para o aprendizado.

A prática docente é um tema que merece muita atenção, seja como prática pedagógica, seja disciplina também teórica na formação docente. A prática pedagógica pode apresentar dois lados bem diferentes para os docentes: tanto pode aprisionar, alienar o professor pela repetição e a falta de inovação em suas teorias e práticas de ensino; quanto libertar, transformar, transcender sua visão educacional, tornando sua prática reflexiva. Segundo Carvalho, o autor traz uma abordagem sobre a importância da prática pedagógica reflexiva e o docente:

Um dos pilares do trabalho do professor é a prática, ele está em ação grande parte de seu dia, da sua vida, pois esta é uma das profissões que parece não conhecer limitações. [...] A prática pedagógica

reflexiva, pelo seu alto grau de consciência reflexiva, ou pelo alto nível de *consciência da práxis*, caracteriza-se por ser uma opção madura e consciente do indivíduo que quer e que se interessa pelo conhecimento como uma das formas de apropriar-se dos objetos do mundo, à luz da reflexão-ação-reflexão coletiva, reiterada e constante. Como uma dimensão da prática social mais ampla, a prática pedagógica reflexiva caracteriza-se, sobremaneira, pelo trabalho coletivo entre sujeitos curiosos, inquietos e insatisfeitos com os resultados do seu próprio trabalho e que suspeitam que a diversidade do grupo é um ponto a explorar para enriquecerem a sua própria individualidade. A prática pedagógica reflexiva caracteriza-se, enfim, pelo seu caráter emancipatório e como fonte geradora de novos conhecimentos e/ou novas teorias. (2006, p.12-14),

A base do trabalho do professor em todas as suas áreas e níveis de ensino é, seguramente, a prática docente. Entretanto, parece que esta preocupação em inovar as práticas pedagógicas, ser curioso, entendê-las como uma prática social mais ampla, estar insatisfeito como resultado do trabalho, buscando cada vez mais o aperfeiçoamento de seu trabalho, conhecer e aplicar novas teorias e conhecimentos em sua área de ensino, parece que esse discurso, essa crítica e essa consciência estão mais voltadas aos professores do ensino básico, porque o exemplo dado na prática do corpo docente na formação inicial, deixa muito a desejar.

Na formação docente é mínima a mudança para elaboração de novas práticas usadas pelos professores universitários quanto ao processo de ensino-aprendizagem dos estudantes acadêmicos. Vigoram provas e muitos materiais impressos. Novamente, teoria não aplicada à prática na própria formação docente. É fundamental que um dos papéis da formação docente seja também a rediscussão dos trabalhos e saberes docentes, empregando-os na prática do ensino acadêmico, para que, desta forma, os mestres acadêmicos sirvam como grandes exemplos de inovações de práticas pedagógicas também.

Conforme Gatti (2010, p.494), em sua pesquisa sobre a formação docente nas licenciaturas Português, Matemática e Ciências Biológicas, a formação inicial apresenta sérios problemas quanto à falta de atividade teórica e prática para estudantes trabalharem posteriormente como docentes, evidenciando a fragmentada qualidade das licenciaturas e o despreparo do profissional professor, que está sendo formado pelas universidades para atuar no ensino básico. Segundo a autora, os principais problemas encontrados são:

dissonância de projetos pedagógicos com o conjunto de disciplinas e suas ementas universitárias; carga horária massiva, predominante ligada ao conhecimento específico; falta de definição clara na questão das Práticas, exigidas pelas diretrizes curriculares dos próprios cursos, muitas estão embutidas em diversas disciplinas; nulidade praticamente entre a articulação das disciplinas de formação específica com a formação pedagógica para a docência; saberes relacionados às tecnologias no ensino são quase inexistentes; falta de especificação nos currículos quanto às horas que devem ser dedicada às atividades complementares; número reduzido e falta de equilíbrio entre a teoria e a prática das disciplinas voltadas para a Educação, como: Didática, Psicologia da Educação, Filosofia da Educação, etc.

Ou seja, a partir desses dados revelados na pesquisa, verifica-se que o ensino superior e seu currículo para a formação docente apresentam sérias falhas, principalmente a ausência de habilidades para preparar o professor a sua prática docente. As universidades mostram-se frágeis e fragmentadas ao encaminhar o futuro professor para o exercício do magistério na educação básica. Conclui-se que os mestres universitários, assim como no ensino básico, não estão sabendo criar novas práticas pedagógicas eficazes para qualificar e dinamizar a educação, eles mantêm-se ainda voltados para o ensino tradicional, em que a formação do professor foca-se, principalmente, no domínio específico dos conteúdos da área de conhecimento à disciplina que irá lecionar. A mudança no ensino superior também é lenta, talvez por que ainda não se saiba exatamente como e o que mudar e inovar totalmente na estrutura curricular das universidades, assim como o corpo docente com suas estagnadas práticas. A profissão professor necessita urgentemente de mais clareza para o perfil do educador, assim como sua formação. A mudança para este processo de saberes docentes práticos é lenta, mas existe, e gradativamente, o cenário educacional está mudando, avançando, reformulando-se tanto teoricamente quanto tecnologicamente.

A respeito das tecnologias de informação e comunicação, como já foi citado neste trabalho, é praticamente nulo o incentivo à teoria e às práticas de recursos tecnológicos aplicados durante a formação docente no ensino

superior. Embora as universidades tenham toda a infraestrutura para oferecer ao seu corpo docente e aos estudantes ferramentas que possibilitem a prática tecnológica, não lhe oferecem o principal, a teoria mediante a prática para aprender a usar as tecnologias adequadamente no ensino básico. Infelizmente, nas licenciaturas de ensino presencial, a maioria dos professores universitários utiliza ainda somente material impresso para o desenvolvimento de seu trabalho didático, no máximo, o data-show, antigo retroprojeter, para explicar sua aula.

As teorias e a prática sobre a importância das tecnologias de informação e comunicação e o impacto que elas refletem no ensino, muitos professores só irão aprendê-las na formação continuada, especializações, mestrados, doutorado, porque, durante a formação inicial, pouquíssimas universidades privilegiam este conhecimento. As universidades que mais estão a par dessas teorias e ajudam a divulgá-las, por meio de pesquisas e inserção na grade curricular da graduação, são, principalmente, as universidades públicas, as quais já têm um número elevado de pesquisas na área da educação.

Um excelente exemplo de como trabalhar as TIC'S (Tecnologias de Informação e Comunicação) na formação docente é o curso de especialização Mídias na Educação, visto que este curso privilegia, de forma muito satisfatória, a teoria sobre o uso das tecnologias e a prática, unindo-as a favor do ensino básico. Além disso, permite muita reflexão sobre a tecnologia e, principalmente, a prática pedagógica do docente, assim como a infraestrutura que as escolas públicas já permitem, pois boa parte delas tem recursos sim para explorar as tecnologias no ensino básico. Além disso, também é interessante salientar o quanto o aluno torna-se mais participativo e colaborativo no processo de aprendizagem, porque muitos destes alunos já têm noção sobre a funcionalidade das tecnologias para o lazer, e o professor pode e deve usá-las também para o ensino, inserindo-as em seu saber docente prático. Obviamente que não é possível trabalhar de forma tão intensa e detalhada como é o curso Mídias na Educação, mas seria muito fundamental que todas as universidades contemplassem uma disciplina, ao menos, na formação inicial, que abordasse as tecnologias de informação e comunicação, privilegiando a prática como um

projeto executável no ensino básico. Assim, certamente, haveria conhecimento teórico e prático de como usá-las adequadamente no espaço escolar.

Afinal, o que falta para as universidades modificarem sua gestão educacional e criarem em suas propostas curriculares disciplinas mais eficazes, que privilegiem o processo de ensino-aprendizagem do aluno, criando e desenvolvendo competências e habilidades concretas e adequadas ao futuro educador? Ao pensar em competências e habilidades na formação docente, faz-se necessário recorrer aos PCN's, visto que a formação docente habilita professores para atuarem no ensino básico. Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais, capítulo Bases Legais (p.06), tem-se como, ao concluir o ensino médio, o aluno tenha desenvolvido competências e habilidades, parte delas são:

A formação do aluno deve ter como alvo principal a aquisição de conhecimentos básicos, **a preparação científica e a capacidade de utilizar as diferentes tecnologias relativas às áreas de atuação [Grifo meu].**

Propõe-se, no nível do Ensino Médio, a formação geral, em oposição à formação específica; o desenvolvimento de capacidades de pesquisar, buscar informações, analisá-las e selecioná-las; a capacidade de aprender, criar, formular, ao invés do simples exercício de memorização. (PCN, p. 06)

Verifica-se que, quanto às novas habilidades, a educação está cheia de responsabilidades e desafios. Tanto a educação superior, que habilita o professor ao ensino básico, quanto o professor do ensino básico ao desenvolver competências e habilidades no ensino básico. No exemplo do ensino médio, destaca-se o uso das tecnologias em suas relativas áreas de atuação como uma das habilidades. E a formação docente está propondo e ensinando esta habilidade tecnológica aos seus alunos para posteriormente eles enfrentarem esta responsabilidade que a educação básica exige?

O ato de ensinar, que esta profissão exige, não está estagnado no espaço, nem pronto, acabado. A educação vive em constantes adaptações de uma sociedade contemporânea mutável. Realmente, não é nada fácil ser professor. Entretanto, àquele que escolhe esta profissão deve estar consciente disso: a busca pelo conhecimento e adaptação às transformações educacionais ocorrerão sempre, e, na maioria das vezes, o educador ainda não

estará preparado para enfrentá-las. Dois grandes exemplos, atualmente, podem ser citados: a inclusão de alunos especiais e o uso das tecnologias de informação e comunicação. Ambos exemplos, ainda não têm disciplinas específicas na grade curricular de muitas universidades para serem estudadas e praticadas, qualificando assim o futuro professor para tais realidades e desafios que irá encontrar sim no ensino básico.

Como se sente um professor recém formado diante de tais desafios? Qual é a sua base, suas competências diante de tais realidades escolares e obstáculos? O apoio, o primeiro recurso seria a sua formação inicial. Fica claro que é necessário repensar na responsabilidade e nas habilidades que as universidades deveriam se comprometer quanto ao tipo de profissional que estão formando. Quanto ao professor formado há muito tempo, que também faz parte da mesma história e realidade escolar, para inseri-lo em novos conhecimentos, recorre-se à formação continuada.

Portanto, o que se entende por competências e habilidades na educação? Não há um conceito único sobre estas teorias. Pode-se compreender que a **competência** permite a mobilização dos conhecimentos a fim de se enfrentar uma determinada situação. Já, a habilidade, é a aptidão, a capacidade par desenvolver diversas competências. Segundo Perrenoud (2000), em uma entrevista sobre “Construindo competências”, o sociólogo afirma que “Competência é a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações etc) para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações”.

O ensino seja qual for o nível de ensino, do básico ao superior, precisa potencializar competências e habilidades nos educandos, os quais precisam sentir-se impulsionados a tornarem-se sujeitos ativos em busca das informações para apropriarem-se delas, transformando-as em conhecimento. Mas, como ocorre isso? Como o professor consegue induzir o aluno ao resultado do conhecimento? Certamente, o sucesso desse trabalho estará ligado diretamente com o nível de conhecimento do educador, sua formação docente e continuada e sua prática pedagógica, as quais, hoje, no cenário da educação, precisam ser reformuladas com mais qualidade e eficácia. Ou seja,

a qualidade na educação básica está ligada diretamente à formação inicial do professor. Obviamente, que os programas de pós-graduação, têm sua grande parcela no enriquecimento e aprofundamento das teorias e pesquisas ligadas à educação. Mas, a raiz da educação brasileira é sim a formação docente, por isso ela precisa aprimorar e qualificar muito mais sua proposta de ensino aos futuros professores para que esses se sintam mais preparados e qualificados para enfrentarem a realidade escolar. Desta forma, a profissão professor também será mais reconhecida e valorizada, pois contará com profissionais bem preparados para atuarem em diversas áreas da educação.

Contudo exposto neste capítulo, reforça-se a importância da reforma da formação docente no Brasil. Mediante a tantos desafios, obstáculos, transformações presentes e futuras em nossa sociedade, não é possível que o ensino superior mantenha-se tão tradicional ainda em muitas questões aqui já citadas. O ensino tradicional tem de ser passado histórico para todas as áreas de ensino, principalmente na formação docente, que precisa colocar em prática novas teorias de aprendizagem e teorias tecnológicas no ensino superior.

2.3. O professor e as tecnologias de informação e comunicação

No capítulo anterior, refletiu-se sobre a importância das universidades quanto à qualidade e a prática de teorias durante a formação docente, destacando a pouca ênfase que a maioria delas dá às tecnologias de informação e comunicação. Enfatiza-se aqui, o professor e as tecnologias, uma de suas ferramentas de trabalho. O professor com seus “saberes”, e as tecnologias com suas infinitas possibilidades de recursos para o ensino na educação.

Ambos são polêmicos no cenário da educação, pois, muitas vezes, professor e tecnologia não trabalham juntos. Questões surgem, como: As tecnologias deveriam fazer parte da prática pedagógica do educador? Qual a vantagem em usá-las? O que são essas tecnologias? Por que é tão “complicado” utilizá-las? Por que àquele que domina perfeitamente sua área de ensino, muitas vezes não consegue manipular a tecnologia e aplicá-la na

prática em sua disciplina, seja no ensino básico e até no ensino superior? A formação docente oferece esta habilidade para o profissional da educação? Questões como essas fazem com que este tema torne-se cada vez mais polêmico na educação quanto ao uso das tecnologias de informação e comunicação, pois a mudança tecnológica exige mudanças de todos os lados: professores, gestão escolar, alunos, governo e formação docente.

O foco deste capítulo é abordar o professor e as tecnologias de informação e comunicação. Entretanto, torna-se relevante apresentar as características do estudante de licenciatura, futuro professor, as quais podem sim influenciar a falta de conhecimento e apoio na utilização das tecnologias.

Conforme a pesquisa feita pela professora Bernadete Gatti, da Fundação Carlos Chagas, publicada na obra “Coleção Didática e Prática de Ensino - Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho: Didática, Formação de professores e Trabalho docente”, capítulo “Licenciaturas: Crises sem mudança?”, é impressionante como tais dados também influenciam no perfil do educador, permitindo compreender por que o uso das tecnologias na educação também está distante da realidade do professor. Tais informações mereciam mais atenção das universidades quanto ao perfil do seu aluno, para, desta forma, qualificá-lo de modo mais eficaz.

Esta pesquisa foi realizada em 2005, e teve como objetivo conhecer as características dos alunos que freqüentavam os cursos que levam à docência, para tal resultado foi utilizado o questionário socioeconômico do Exame Nacional de Cursos-Enade, aplicado pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior do MEC aos iniciantes e concluintes dos cursos presenciais de licenciaturas. 137.001 sujeitos fizeram parte desta pesquisa.

O resultado foi preocupante, como: faixa etária (alunos mais velhos); nível socioeconômico, 50,4% entre a faixa de renda média e baixa (baixa, 39,2%), ou seja, “[...] estaria havendo um processo de proletarização dos trabalhadores em educação, mas pode ser igualmente interpretado como uma forma de ascensão de certos estratos populacionais a carreiras mais qualificadas” (GATTI, 2010, p. 498); relação de estudo x trabalho, 31,8%

contribui para o sustento da família; 35% recebem bolsas de estudos ou algum tipo de financiamento, integral ou parcial, seja do governo federal ou das próprias instituições; bagagem cultural, praticamente a metade são oriundos de lares de pais analfabetos ou que freqüentaram apenas até a 4ª série; escolaridade anterior, a maioria, 68,4%, estudantes de escola pública; hábito de leitura, 28% leu até dois livros durante o ano, e 35,8% leu entre 3 a 5 livros por ano, excluindo os escolares; uso do computador, 81,3% têm acesso à internet (muitos o acesso é dado pela própria universidade) e 87,6% consideram-se com bom domínio de informática, entretanto “esse dado contrasta com a desigualdade de acesso e utilização do microcomputador e internet pelos docentes em exercício” (GATTI, 2010, p. 501); razão para a escolha do curso, 65,1%(curso de pedagogia) afirma ter o desejo de ser professor, já as outras licenciaturas, 21%, a docência é uma alternativa no caso de não conseguir exercer outra atividade. Destaca-se que 33,3% têm vontade de se dedicar à vida acadêmica ou trabalhar no ensino superior, ou seja, sua proposta de trabalho não é para o ensino básico; material utilizado no curso: formação à base de apostilas, resumos, cópia de trecho de livros, ou seja, materiais textuais fragmentados; avaliação no curso mais utilizada como instrumento de avaliação: 50,4% trabalhos em grupo (curso de Pedagogia) e 68,7% provas para as demais licenciaturas. Destaca-se o baixo índice de aprovação de licenciados em concursos públicos para professor.

Mediante a tais informações das quais o panorama que esta pesquisa apresenta sobre o perfil dos estudantes das licenciaturas, futuros profissionais da educação, mostra-se preocupante, a falta de bagagem cultural, a falta de conhecimento tecnológico, a falta de recursos financeiros e outros grandes obstáculos que boa parte desses alunos enfrenta para sua formação, a qual ainda deixa-o com lacunas para trabalhar no ensino básico. Além de todas essas questões negativas abordadas, piora a situação, quando um número significativo usa a educação como um “seguro desemprego” (GATTI, 2010, p.502), desqualificando a profissão de educador e a própria educação, desde sua formação docente. O que esperar desses profissionais que não querem ser professor?

Embora esses dados sejam reais e importantes para esta análise, é necessário destacar, que, mesmo frente a tantas lacunas e desafios para tornar-se um bom profissional da educação e criar a sua identidade profissional, muitos docentes sabem, aprendem o que é ser professor. Conforme Pimenta (1999, p.19), como se constrói uma identidade profissional de professor:

Uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições. Mas também da reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. Práticas que resistem a inovações porque prenes de saberes válidos às necessidades da realidade. Do confronto entre as teorias e as práticas, da análise sistemática das práticas à luz das teorias existentes, da construção de novas teorias. Constrói-se também pelo, significado que cada professor, enquanto ator e autor, confere à atividade docente no seu cotidiano a partir de seus valores, de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida o ser professor.

Segundo o conceito de Pimenta, o professor cria a sua identidade profissional a partir, principalmente, de suas práticas pedagógicas, que emergem de seus saberes, daquilo que experencia e tem significado para a educação e aprendizagem do aluno. Inova à medida que velhas teorias já não acompanham mais as necessidades de uma sociedade sempre em mudança, construindo assim novos significados para sua docência. Ser educador é estar em constante reciclagem, reaproveitando tudo que é válido para a educação, renovando suas práticas e aprendendo, aceitando e aplicando novas teorias. Isso sim é ter vocação e saber ser professor.

Mas, o que se espera de um professor? Além de ele estar bem capacitado para ministrar suas aulas, que consiga, por meio de suas práticas pedagógicas, ser o mediador entre a informação e o conhecimento, auxiliando o aluno a apropriar-se da informação, transformando-a em conhecimento, assim tornando a teoria prática também, aproximando-as. Esta responsabilidade é inteiramente do professor e do sistema educacional em que está inserido.

Atualmente, no cenário educacional, sempre em mudanças e aprimoramento, as tecnologias são os grandes alvos de estudo para serem mais utilizadas no ensino. Elas estão cada vez mais presentes na educação, seja como modalidade de ensino, como o ensino à distância, seja na informatização das escolas, das universidades, seja na capacitação de professores para atualizarem-se. Enfim, a tecnologia está presente é na sociedade, e não se vive mais sem ela. Como dissociá-la da educação? Impossível. Por isso, torna-se fundamental incorporá-la à educação, tanto na teoria quanto na prática pedagógica. O professor precisa efetivamente aprender, apropriar-se das teorias que estas ferramentas tecnológicas dispõem, colocando-as em prática na aprendizagem do aluno em todas as áreas de ensino, do básico ao superior.

Entretanto, para vencer as barreiras do uso das tecnologias de informação e comunicação no ensino, o educador, as escolas e as universidades precisam estar abertos para tais mudanças teóricas e tecnológicas voltadas para uma educação mais qualificada e interacional. Com esta atitude, o educador, obrigatoriamente, qualifica-se e volta a ser aprendiz também para aprender a explorar adequadamente as ferramentas tecnológicas no ensino.

Embora exista a discussão, a pesquisa, os projetos, a lei e uma “suposta” pressão para que o uso das TIC’S seja incorporado na prática pedagógica para a aprendizagem do aluno, é desanimador o descaso com tal recurso tecnológico para educação, principalmente a postura de muitas universidades, que não privilegia, não ensina, nem incentiva o uso das tecnologias aliado às práticas pedagógicas dos professores. Quanto aos professores já formados, muitos estão estagnados, não aceitam nem incorporam a mudança. Entretanto, para àqueles que são professores preocupados com o ensino, há duas possibilidades para este aprendizado: a formação continuada ou a curiosidade em aprender, inovar, reciclar sua prática.

Mas, afinal, qual o conceito sobre as TIC's? Conforme o site sobre Mídias na Educação², a sigla TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação), tem como conceito:

A sigla TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação), especificamente, envolve a aquisição, o armazenamento, o processamento e a distribuição da informação por meios eletrônicos e digitais, como rádio, televisão, telefone e computadores, entre outros. Ela resultou da fusão das tecnologias de informação, antes referenciadas como informática, e das tecnologias de comunicação, relativas às telecomunicações e à mídia eletrônica.

Verifica-se que, muitas dessas tecnologias citadas, na educação, existem e são exploradas há muito tempo por parte dos docentes, como a televisão, a filmadora, o rádio, por exemplo. Entretanto, a informática e a internet, ferramentas tecnológicas, modernas, potentes e extremamente interacionais, que há alguns bons anos já vêm sendo implantadas nas escolas públicas municipais, estaduais e federais, ainda são consideradas ferramentas novas e também pouco exploradas adequadamente pelos docentes no processo de ensino-aprendizagem do aluno. Embora, muitos saibam, desconfiem da grande potencialidade destes recursos tecnológicos, a grande maioria não os utiliza, seja pela falta de formação, informação, recursos tecnológicos, gestão escolar ou vontade de inovar sua prática pedagógica.

No contexto educacional, desde a mídia antiga à nova mídia, percebe-se que as TIC's podem criar enormes possibilidades de interação no processo de ensino e aprendizagem do aluno no cenário da educação, provando que não há limite na forma de ensinar, pois a diversidade de materiais que a internet dispõe é inúmera, desde ferramentas tecnológicas (áudio, imagem, telecomunicação, etc.) a sites educacionais (portal do professor, nova escola, Aprende Brasil, entre outros) com exemplos de projetos didáticos, etc. São inúmeras as possibilidades de aprendizado tanto para o aluno quanto para o professor, mantendo-o atualizado em sua área de ensino, qualificando suas práticas educacionais, enriquecendo assim a própria qualidade da educação. Mas um número ainda muito pequeno sabe explorá-las.

² Site <http://www.eprinfo.mec.gov.br/webfolio/Mod83230/etapa_1/p1_02.htm>|

A tecnologia na educação torna-se cada vez mais fundamental para o aprimoramento do ensino. Com o apoio das Tecnologias de Informação e Comunicação e a interatividade que elas podem proporcionar ao processo de ensino-aprendizagem faz com que ocorra a troca de informação mais qualitativa, pois a oferta de ferramentas tecnológicas que a internet dispõe é ampla, como: site, blog, mp3, vídeos, pesquisas, trabalhos no Power point, produção de materiais postados na internet como textos, revistas, jornais, etc. São resultados de trabalhos pedagógicos que qualificam e dinamizam a informação. Vivemos em uma sociedade informatizada, e a escola, formadora de cidadãos, precisa criar espaços onde o aluno saiba interagir com a informação, transformando-a em conhecimento, assim conseguindo aplicar a teoria na prática.

É importante salientar que o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação não se trata apenas de um recurso tecnológico, mas também de um direito que a educação deve sim oferecer ao aluno. Conforme a lei nº 9.394, decreto nº 3.276, de 06 de dezembro de 1999, artigo 5º, inciso IV, quanto à formação do professor, este profissional deverá ter o “domínio do conhecimento pedagógico, incluindo as novas linguagens e tecnologias, considerando os âmbitos do ensino e da gestão, de forma a promover a efetiva aprendizagem dos alunos”. Portanto, a educação, em todas as suas categorias, desde ensino básico ao ensino superior, tem um dever de incluir, promover, no processo de ensino-aprendizagem, no uso das tecnologias à benefício da aprendizagem do aluno na educação.

Verifica-se que o professor, conhecedor de diversas ferramentas tecnológicas ou não, juntamente com sistema de ensino, é a figura responsável, a partir de suas práticas pedagógicas, por tal uso tecnológico e aula interativa, que conduzirá o aluno a apropriar-se da informação transformando-a em conhecimento. Esta nova visão de aprendizagem, em que é possível construir conhecimento multidirecional, deve-se principalmente à tecnologia e aos recursos que esta mídia proporciona (aliada sempre à proposta pedagógica bem elaborada pelo professor), que amplia as

possibilidades de interação com a linguagem e seus signos orais, textuais, gráficos, imagéticos, sonoros, entre tantos outros.

Ressalta-se novamente a importância do estudo teórico e prático durante a formação docente quanto ao uso das tecnologias de informação e comunicação no cenário educacional. Também é válido destacar que, boa parte das escolas da rede pública está sendo informatizada. Portanto, a teoria tecnológica aprendida na formação docente tem com ser aplicada nas escolas. O fato é que saber explorar pedagogicamente as ferramentas tecnológicas exige informação e conhecimento, as quais só podem ser encontradas na formação docente, formação continuada e cursos de capacitação para os professores aprenderem a utilizar eficazmente os recursos tecnológicos em suas práticas pedagógicas. É com qualificação na formação docente e na formação continuada dos educadores que mudanças significativas ocorrerão na área tecnológica da educação, transformando e qualificando o processo de aprendizagem dos alunos no ensino básico.

Conclui-se que o professor é o responsável pelo uso das TIC'S no ensino, desde que tenha conhecimento (qualificação) e o espaço em que ele esteja inserido, ofereça ferramentas para que todo este avanço tecnológico na educação ocorra e seja utilizado com sucesso. Mas, para isso, é necessário vencer alguns principais obstáculos, como: a qualificação e atualização das grades curriculares das universidades na formação docente inserindo a teoria e a prática do conhecimento tecnológico educacional; a formação continuada do professor, para que o mesmo tenha conhecimento para compreender e realizar estas novas práticas pedagógicas e tecnológicas; a informatização da escola, que deve ter, no mínimo, um laboratório de informática com internet, entre outras ferramentas, se possível, assim como a atualização da gestão escolar, que também precisa incentivar o uso das tecnologias. Dessa forma, com essas mudanças qualitativas voltadas principalmente para o professor, maestro do ensino, será possível aplicar e explorar as novas tecnologias (e tudo que ela pode oferecer à educação) em aulas criativas, colaborativas em que o aluno torne-se um sujeito ativo na construção do seu conhecimento com professores bem qualificados.

2.4. Apontamentos finais do segundo capítulo conforme a visão da autora

Verifica-se, com a análise da pesquisa feita no segundo capítulo, que é vital uma mudança radical, mais rápida na formação docente, visto que ela é a base da vida profissional da maioria dos professores, principalmente aos que atuam no ensino público. Atualmente e historicamente, a formação inicial não tem acompanhado nem preparado adequadamente os profissionais da educação para atuarem realmente em sua área de ensino e desafios que o ensino básico exige. Destaca-se que não é a realidade de violência nas escolas, que também é um grande problema, mas, nesta abordagem, é a realidade de como ensinar, de como fazer na prática o processo de ensino-aprendizagem ocorrer. Parece que o ensino da formação docente está atrasado em relação às mudanças rápidas que estão ocorrendo e atingindo a educação básica, principalmente as mudanças tecnológicas e as mudanças de teoria e práticas pedagógicas que tornam os alunos um sujeito ativo na construção do seu próprio conhecimento.

A história da educação e da formação docente é marcada por grandes morosidades políticas e educacionais quanto à mudança, à reforma e à qualidade no ensino, evidenciando assim, um dos grandes motivos da desvalorização e descrédito da educação no Brasil.

Hoje, com tantos recursos tecnológicos e de comunicação que existem a favor da educação, tanto a presencial quanto à distância, não é possível admitir, tolerar um ensino ainda tão enraizado no sistema de ensino tradicionalista, que mantenha tanta resistência às mudanças mais eficazes. A lentidão no processo de alterações de currículos das licenciaturas só dificulta e aumenta ainda mais os problemas ligados à educação básica, frustrando o educador recém formado e gerando mais descrédito a qualidade do ensino. É preciso que haja mais dinamismo em tais mudanças curriculares, pois estrutura e informação não falta às universidades. O que falta então? Mudança na gestão do ensino superior e uma exigência, fiscalização maior do governo federal no cumprimento das normas da educação.

Talvez esteja é na tecnologia a chave para toda esta mudança. Ela precisa ser incorporada aos currículos de todas as licenciaturas sim. Deve ser estudada, testada, aplicada, praticada e aperfeiçoada na educação superior, pois suas ferramentas são indiscutivelmente interativas e atraentes para a aprendizagem dos alunos tanto do ensino superior quanto do ensino básico. Isto não significa excluir velhas teorias, mas adaptá-las, enquadrá-las, renová-las e inseri-las em novas práticas pedagógicas que visem desenvolver no aluno competências e habilidades.

3. METODOLOGIA

3.1. Perspectiva metodológica

O presente trabalho tem como objetivo analisar e questionar a importância da formação docente na preparação dos professores quanto à teoria e à prática das tecnologias de informação e comunicação no ensino básico. Para desenvolver esta pesquisa, utilizou-se o método qualitativo associado à análise quantitativa para apresentação dos dados coletados. Conforme o conceito apresentado por Baptista e Cunha (2006, p. 173) em seu artigo, "Estudos de usuários: visão global dos métodos de coleta de dados", uma pesquisa qualitativa focaliza:

A pesquisa qualitativa focaliza sua atenção nas causas das reações dos usuários da informação e na resolução do problema informacional, ela tende a aplicar um enfoque mais holístico do que o método quantitativo. Além disso, ela dá mais atenção aos aspectos subjetivos da experiência e do comportamento humano.

Portanto, baseado nesta perspectiva metodológica qualitativa, foram selecionados dois métodos para a coleta de dados: o questionário e a análise documental.

O questionário, para os professores graduados e atuantes do ensino público da rede municipal de ensino fundamental dos anos finais do município de São Leopoldo, Rio Grande do Sul. E a análise documental, para as três universidades selecionadas. Duas são da região do Vale do Rio dos Sinos, as quais têm forte influência na formação de professores dessa região, e a outra da capital.

O propósito da aplicação do questionário, aos professores já citados, é para saber, compreender como eles trabalham as tecnologias de informação e comunicação no ensino básico e de onde advém esse conhecimento: formação docente ou outras fontes de informação?

Já o método de análise documental da estrutura curricular oferecida pelas universidades: Universidade do Vale do Rio dos Sinos- UNISINOS,

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUC-RS e a Federação de Estabelecimento de Ensino Superior – FEEVALE (em 05 de abril 2010 foi credenciada como universidade), é verificar como elas atualmente abordam explicitamente as tecnologias de informação e comunicação em suas grades curriculares. Conforme Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009, pg.10), em seu artigo, a análise documental permite ao pesquisador interpretar e sintetizar informações:

Análise dos documentos propõe-se a produzir ou reelaborar conhecimentos e criar novas formas de compreender os fenômenos. É condição necessária que os fatos devem ser mencionados, pois constituem os objetos da pesquisa, mas, por si mesmos, não explicam nada. O investigador deve interpretá-los, sintetizar as informações, determinar tendências e na medida do possível fazer a inferência.

Destaca-se que boa parte dos sujeitos envolvidos nesta pesquisa formou-se nessas universidades. Portanto, com base nessas informações coletadas (experiência e realidade escolar x formação docente) torna-se possível diagnosticar o problema da falta de uso das tecnologias de informação e comunicação no ensino básico da rede municipal de ensino fundamental (séries finais) em São Leopoldo, assim como refletir sobre a importância e a qualidade da formação docente oferecida pelas universidades citadas quanto ao ensino, tanto teórico e prático, das tecnologias de informação e comunicação para o ensino básico.

Ao final desta pesquisa, deseja-se mostrar e provar um quadro real e atual de como as tecnologias de informação e comunicação são abordadas nas grandes universidades já citadas e como são utilizadas na prática pedagógica por professores do município de São Leopoldo.

3.2. Sujeitos da pesquisa

Os sujeitos envolvidos nesta pesquisa são professores graduados e concursados, habilitados para atuarem suas disciplinas nos anos finais (9º, 8º, 7º, 6º) do ensino fundamental do município de São Leopoldo, Rio Grande do Sul. Os dados desta pesquisa foram coletados a partir de um questionário elaborado pela pesquisadora e aplicado diretamente com os professores na

escola em que atuam. Foram selecionadas três escolas municipais de ensino fundamental completo: Escola Municipal Zaira Hauschild, Escola Municipal João Belchior Goulart e Escola Municipal Professor João Hohendorff.

Todos os sujeitos envolvidos nesta pesquisa foram convidados pessoalmente pela pesquisadora a dar a sua contribuição para o presente trabalho. As direções das três escolas foram receptivas e colaboraram com o trabalho, pois, alguns professores responderam o questionário durante o seu planejamento; outros, na sala da aula, enquanto seus alunos faziam as atividades solicitadas. Todos muito participativos.

Quanto às universidades, foram escolhidas três: Universidade do Vale do Rio dos Sinos- UNISINOS, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUC-RS - e a Federação de Estabelecimento de Ensino Superior – FEEVALE, devido à grande demanda de alunos que forma para atuar na educação na região do Vale do Rio dos Sinos e, principalmente, por fazer parte da formação acadêmica dos sujeitos envolvidos nesta pesquisa, além disso, são universidades renomadas no Estado. O objetivo desta análise documental é estudar a estrutura curricular da formação docente dessas universidades e verificar atualmente como as TIC'S são abordadas explicitamente nas licenciaturas que estão ligadas diretamente ao ensino fundamental no município de São Leopoldo: Português, Matemática, História, Geografia, Inglês, Educação Física, Sociologia, Filosofia, Artes e Ciências. A estrutura curricular das universidades citadas está disponível em seus sites na internet.

3.3. Processo da coleta de dados

Na presente pesquisa com cunho qualitativo, o processo de coletas de dados foi dividido em duas etapas: aplicação de questionário, cujo objetivo foi conduzir os sujeitos envolvidos a expressarem suas opiniões mediante ao tema delimitado “a importância da formação docente para a utilização das TIC'S no contexto escolar – anos finais”, envolvendo a experiência com as TIC'S, a realidade escolar e a formação docente do professor. E a pesquisa documental, que o objetivo foi utilizar um método de pesquisa para a

apreensão, compreensão e análise das estruturas curriculares das universidades já mencionadas (PUC-RS, UNISINOS e FEEVALE).

O questionário³ aplicado presencialmente pela pesquisadora aos professores atuantes da área do ensino fundamental da rede municipal de São Leopoldo, é composto por oito questões dissertativas, as quais englobam temas sobre: a formação docente, tempo de atuação na educação, tempo de formação, conhecimento e uso prático das tecnologias no ensino, prática pedagógica e opinião sobre as tecnologias de informação e comunicação.

Conforme as respostas dadas pelos docentes para essa coleta de informações, torna-se possível analisar qual o conhecimento que os professores da rede municipal têm sobre as tecnologias de informação e comunicação e como estas informações chegaram-lhes: formação docente, formação continuada, conhecimento prévio, curiosidade, necessidade, troca de experiências.

Destaca-se que a participação dos professores submetidos ao questionário foi muito positiva, pois todos responderam prontamente as questões e consideraram a pesquisa extremamente pertinente a uma das falhas na educação: a falta de conhecimento aprofundado dos professores para explorar as tecnologias a favor do ensino que a formação docente muitas vezes não oferece adequadamente.

A escolha de um questionário dissertativo trouxe mais liberdade de expressão, riqueza e qualidade nas informações relevantes para esta pesquisa qualitativa, pois os 25 professores entrevistados puderam expressar claramente suas opiniões a respeito da importância da formação acadêmica do professor para a aplicação das Tic's em sua prática pedagógica no contexto escolar- anos finais. Assim, tornou-se possível averiguar e pontuar detalhadamente por que é fundamental, durante a formação inicial, estudar aprofundadamente tanto na teoria quanto na prática as tecnologias de

³O questionário encontra-se disponível no Apêndice, página 70, da presente pesquisa. Uma cópia do termo de consentimento entregue com o questionário encontra-se no Anexo da pesquisa, página 72.

informação e comunicação para desenvolver práticas pedagógicas com mais qualidade no ensino básico.

Dessa forma, conforme as respostas dos educadores, também tornou-se possível estudar, verificar e identificar até que ponto as universidades, durante a formação inicial, realmente preparam ou desamparam o professor para o uso das tecnologias no processo de aprendizagem do aluno.

Já a pesquisa documental possibilitou a investigação precisa e atual das estruturas curriculares das três universidades selecionadas para a este estudo. Essas informações foram coletadas via arquivo de mídia eletrônica dos sites das universidades. Embora esta pesquisa tenha um fundo quantitativo, a análise e interpretação de dados que ela permite, traz elucidação para determinadas questões, dúvidas sobre a formação docente, servindo assim de prova para a reflexão que a presente pesquisa propõe: a importância da formação acadêmica do professor para a aplicação das Tic's em sua prática pedagógica no contexto escolar- séries finais. Dessa forma, esta pesquisa documental torna-se também qualitativa. Ao todo foram analisadas 23 grades curriculares: PUC-RS, 09 currículos; UNISINOS, 08 currículos; e FEEVALE, 06 currículos. As licenciaturas estudadas contemplam os finais do ensino fundamental. São elas: Português, Matemática, História, Geografia, Inglês, Educação Física, Sociologia, Filosofia, Artes e Ciências. Destaca-se que o município de São Leopoldo, desde 2008, incluiu a disciplina de Filosofia na grade curricular dos anos finais do ensino fundamental.

Conforme as ações metodológicas descritas dos dados coletados, ao final desta pesquisa qualitativa, chega-se a alguns resultados sobre a prática pedagógica do professor, o uso das tecnologias no ensino e a importância da formação docente ligada diretamente às competências e habilidades do educador na exploração de ferramentas tecnológicas voltadas para uma educação moderna e de qualidade do ensino básico.

4. ANÁLISE DOS DADOS DO QUESTIONÁRIO

Após a coleta e análise de todos os dados dos questionários presentes nesta pesquisa, é possível compreender falhas e delimitar algumas conclusões sobre a importância da formação acadêmica do professor para a aplicação das TIC'S em sua prática pedagógica no contexto escolar- anos finais.

Com base nesta pesquisa qualitativa, tem-se o objetivo de comprovar questões que norteiam a importância da formação docente para o uso das tecnologias de informação e comunicação na prática pedagógica dos professores da área dos anos finais do ensino fundamental do município de São Leopoldo.

Esta pesquisa tem uma amostra de 26 professores da rede municipal de São Leopoldo. Foram selecionadas 03 diferentes escolas: 05 professores da Escola Municipal Professor João Hohendorff; 11 professores da Escola Municipal Zaira Hauschild e 10 professores da Escola Municipal João Belchior Goulart. Abordam-se, nesta análise de dados, aspectos relevantes para a compreensão e fundamentação deste estudo sobre as tecnologias na educação no processo de ensino aprendizagem e a formação docente.

Há duas análises. A primeira parte estudada é o questionário respondido pelos professores da rede municipal, e a segunda parte é a análise da estrutura curricular das licenciaturas ligada ao ensino fundamental – anos finais, voltadas para as tecnologias de informação e comunicação, analisada na seção 4.1 - Análise dos dados das grades curriculares da formação docente com ênfase para as tecnologias de informação e comunicação, do capítulo 4.

No presente estudo feito dos questionários aplicado aos professores da rede municipal de ensino fundamental da cidade de São Leopoldo, verifica-se o seguinte quanto a:

- Tempo de formação: este aspecto é muito importante, pois ele pode justificar ou não a falta de preparo sobre as tecnologias de informação e comunicação durante a formação docente. 40% formaram-se entre 10 a 15

anos, 35% entre 05 a 09 anos, 15% entre 16 a 20 anos, e 10% menos que 05 anos. Portanto, tem-se um número bem significativo de professores formados não há muito tempo, em torno de 10 anos, de 2000 para cá são 45%. Se forem somados com o grupo entre 10 a 15 anos de formação, são 85% dos professores, que, conforme a LDB, deveriam ter aprendido, durante a formação docente, teorias e práticas sobre as tecnologias de informação e comunicação para os educadores desenvolverem com seus alunos no ensino básico.

- Universidade de formação docente: dos 26 professores que responderam o questionário, 44% formaram-se na UNISINOS, 8% na FEEVALE, 4% na PUC, 8% na UFRGS e 40% em outras universidades (UNISC, UFSM, UNIOESTE, UNILASALLE, UCS, ULBRA E UFSC).
- Tempo de atuação na educação: destaca-se que o tempo de atuação dos professores da área não coincide com o tempo de formação, principalmente porque alguns desses professores eram atuantes no ensino fundamental dos anos iniciais, e também porque todos os professores da rede municipal passam por um processo seletivo: concurso público. O tempo de atuação foi de 15% menos que 05 anos, 15% entre 05 a 09 anos, 43% entre 10 a 20 anos, e 27% a mais que 20 anos atua na educação.
- Área de atuação: de todas as disciplinas que fazem parte da grade curricular dos anos finais, apenas a disciplina de Filosofia não foi contemplada nesta análise, visto que, das escolas selecionadas, apenas a Escola João Goulart já inseriu tal disciplina na grade curricular, as demais ainda devem adaptá-la ao currículo escolar. Quanto à área de atuação dos professores que responderam o questionário, tem-se: 12% professores de Língua Inglesa, 23% professores de Matemática, 23% professores de Língua Portuguesa, 4% professor de História, 12% professores de Artes Visuais, 4% professor de Sociologia, 8% professores de Educação Física, 8% professores de Ciências e 8% professores de Geografia. Total 26 professores.

- Sexo: a educação é composta por praticamente mulheres. Nesta pesquisa, 88% são mulheres e 12% são homens.
- Pós-graduação: quanto a formação continuada, a maioria dos professores selecionados para a pesquisa tem especialização completa ou em andamento. 55% têm especialização completa, 35% em andamento e 10% não têm especialização. Dos 26 professores, um tem mestrado completo, e outro incompleto. Ambos na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).
- Formação docente e o preparo, embasamento teórico e prático às TIC'S: apenas 20% dos professores selecionados afirmaram e relataram ter tido embasamento teórico e prático voltados para o uso das tecnologias de informação e comunicação durante a formação inicial. 80% afirmam que não tiveram este embasamento em sua formação docente. É interessante destacar que destes 20% que tiveram acesso às TIC'S, 70% formaram-se em universidades federais (UFRGS, UFSM, UFSC).
- Como os professores desenvolveram habilidades para trabalhar com as TIC'S no contexto escolar: a maioria das respostas dadas apresentou mais de uma justificativa. As principais foram: a formação continuada possibilitou aprendizagem para conhecer e trabalhar com as TIC'S; a prática pedagógica; a necessidade de utilizar as TIC'S para atuar e acompanhar a educação; as leituras complementares; a curiosidade; e a troca de experiências com colegas. Enfim, verifica-se que os 80% dos professores que não tiveram um maior esclarecimento sobre as tecnologias de informação e comunicação durante a sua formação docente, sentem-se inquietos, inseguros e com necessidade de aprender a trabalhar com as tecnologias. Talvez, muitos trabalhos pedagógicos não atinjam um grau maior de exploração das ferramentas tecnológicas, justamente por faltar teoria, conhecimento para esses professores.
- A importância do embasamento teórico e prático das tecnologias de informação e comunicação na formação docente: 100% dos professores

consideram fundamental o embasamento teórico e prático das TIC'S na formação docente. A maioria teve a mesma resposta, que tal conhecimento teórico qualifica o processo de aprendizagem do aluno, o qual, muitas vezes já tem domínio de algumas ferramentas tecnológicas. Além disso, ocorre o "letramento digital" do professor, trazendo mais segurança e informação, capacitação ao educador para desenvolver com mais qualidade suas práticas pedagógicas. Ou seja, a formação docente é o alicerce do professor, é sua primeira referência, sua base para ter mais segurança no desenvolvimento de suas práticas pedagógicas no ensino.

- Impedimento para o uso das TIC'S: conforme as respostas dadas pelos professores, há vários motivos que os impedem de utilizar adequadamente as tecnologias de informação e comunicação no contexto escolar. Os maiores impedimentos relatados foram: a falta de informação e o despreparo dos docentes para adequarem as tecnologias a sua disciplina (este é o maior impedimento); a falta de recursos tecnológicos (tem laboratório de informática, mas não tem internet, como a escola João Goulart); tempo para planejar e explorar os recursos tecnológicos; e disponibilidade de horário para usar com mais frequência o laboratório de informática. Portanto, verifica-se que o uso das tecnologias de informação e comunicação deixa de ser explorado pelos professores justamente pela falta de informação teórica e prática das tecnologias. Isto gera uma falta de estímulo aos educadores. Poucos, apenas 10% mostraram segurança, interesse e motivação para explorar as TIC'S. Destaca-se que estas são alunas do curso de especialização Mídias na Educação. Ou seja, têm embasamento teórico e prático. Excelentes exemplos de como a formação, a teoria, o conhecimento fazem diferença nas práticas pedagógicas do professor.
- Opinião dos docentes em relação ao ensino das TIC'S na formação inicial e a qualificação que elas trariam para o ensino básico: 80% dos professores responderam que o ensino das tecnologias de informação e comunicação trariam avanços tecnológicos e qualificação sim no processo de ensino-

aprendizagem dos alunos do ensino básico; os outros 20% afirmaram outros benefícios, como: qualificação do corpo docente; aulas mais interessantes, atrativas e interativas; ensino mais eficaz e prazeroso; incentivo às pesquisas no ensino básico; integração e facilitação da aprendizagem; promoção da inclusão digital; formação de cidadãos mais preparados para acompanhar o mercado de trabalho; visualização daquilo que era apenas possível imaginar (concretização do ensino). Portanto, os docentes acreditam que a mudança inovadora, eficaz e de qualidade no ensino básico está diretamente ligada também à formação docente, pois ela qualificaria os professores que saberiam explorar adequadamente as tecnologias de informação e comunicação no ensino básico, e esta ação, possivelmente, fomentaria as pesquisas no ensino também.

- Sugestões propostas pelos professores para o ensino das TIC'S na formação docente: A sugestão mais solicitada para o uso das tecnologias de informação e comunicação na formação docente foi a criação de disciplinas específicas que abordem este tema de maneira teórica e prática, 50% acreditam que essa seria uma das soluções para trabalhar adequadamente com as tecnologias na educação; 23% apresentaram a sugestão de que todas as disciplinas da graduação deveriam utilizar as TIC'S de forma prática, assim tornando seu uso algo comum, normal na licenciatura; 12% dos professores deram como sugestão a criação de laboratórios específicos por área para trabalhar as TIC'S de forma teórica e prática; 8% afirmam que deveria haver cursos de capacitação ou disciplinas optativas sobre o uso adequado das TIC'S; 3,5% acreditam que todo o currículo da graduação deveria ser modificado e adaptado à realidade escolar; 3,5% apresentam a sugestão de qualificar e modernizar toda a grade curricular. Embora algumas sugestões sejam diferentes quanto ao ensino teórico-prático das tecnologias focados na educação, todas têm um mesmo princípio: a abordagem das tecnologias de informação e comunicação tanto teórica quanto prática na formação docente.

4.1. Análise dos dados das grades curriculares da formação docente com ênfase para as tecnologias de informação e comunicação

O objetivo desta análise da estrutura curricular das licenciaturas é averiguar atualmente com as TIC'S são abordadas na formação docente e como elas estão ligadas diretamente ao ensino básico para que o profissional saia preparado e seguro para atuar em sua área de ensino com as tecnologias de informação e comunicação.

Quanto às estruturas curriculares das licenciaturas oferecidas pelas Universidades do Vale do Rio dos Sinos- UNISINOS, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUC-RS - e a Federação de Estabelecimento de Ensino Superior – FEEVALE, obteve-se resultados diferentes.

A referente análise de dados segue esta sequência de estudo curricular: primeiro, UNISINOS; segundo, PUC-RS; terceiro, FEEVALE:

As licenciaturas oferecidas pela universidade UNISINOS e selecionadas para essa pesquisa são: Letras-Português, Letras-Inglês, História, Ciências Biológicas, Matemática, Filosofia, Ciências Sociais, Educação Física. A universidade não tem formação docente para as licenciaturas de Geografia e Artes. Portanto, a análise baseia-se nas 08 graduações citadas. O foco deste estudo é verificar como as tecnologias de informação e comunicação são priorizadas e ensinadas explicitamente na formação docente.

As licenciaturas analisadas apresentam-se, quanto ao uso das TIC'S voltados para a prática pedagógica, da seguinte forma em sua grade curricular:

- Licenciatura em Filosofia⁴: não há nenhuma disciplina explícita sobre o uso das tecnologias no ensino da Filosofia. Destaca-se que há algumas disciplinas na modalidade EaD (Ensino a Distância), a qual traz uma observação⁵ sobre como cursar a disciplina. Portanto, tem-se apenas o exemplo de ferramenta tecnológica da modalidade EaD, mas não o ensino de uma prática pedagógica voltada para o ensino básico,

⁴Site da grade curricular do curso de Licenciatura em Filosofia <http://www.unisinos.br/_disciplinas/ementas/grades_site/1030-c6.pdf>

valendo-se da tecnologia. Essa graduação oferece uma disciplina optativa: *Seminários Temáticos: Temas Emergentes na Formação Docente*, disciplina optativa oferecida em outra Ciência, não da grade do curso de Filosofia.

- Licenciatura em Letras-Português⁶: neste curso há uma disciplina optativa chamada *Seminários Temáticos: Temas Emergentes na Formação Docente*, a qual, neste semestre é oferecida a disciplina *Laboratório de Tecnologia e Ensino: Prática e Reflexão*, com carga horária de 60 horas. Tem-se um excelente exemplo de ensino do uso adequado das TIC'S voltado para a disciplina de Língua Portuguesa. Além disso, assim como na observação do curso de Filosofia, há disciplinas na modalidade EaD.
- Licenciatura em Ciências Biológicas⁷: não há nenhuma disciplina explícita sobre o uso das tecnologias no ensino de Ciências Biológicas. Destaca-se que há algumas disciplinas na modalidade EaD (Ensino a Distância). Portanto, tem-se apenas o exemplo de ferramenta tecnológica da modalidade EaD, mas não o ensino de uma prática pedagógica voltada para o ensino básico, valendo-se da tecnologias par o desenvolvimento de uma proposta pedagógica. Essa graduação oferece uma disciplina optativa: *Seminários Temáticos: Temas Emergentes na Formação Docente*, a qual não esclarece, nem na grade curricular, nem nas observações, o assunto abordado no seminário temático.
- Licenciatura em Ciências Sociais⁸: há uma disciplina denominada *Ciências Sociais e Metodologias Informacionais*, pressupondo-se abordar temas sobre o uso das tecnologias no ensino da Sociologia.

⁵Esta observação encontra-se descrita no Anexo B, página 72, da presente pesquisa.

⁶Site da grade curricular do curso de Licenciatura em Letras-Português <https://www.unisinos.br/_disciplinas/ementas/grades_site/3040-c5.pdf>

⁷Site da grade curricular do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas <http://www.unisinos.br/_disciplinas/ementas/grades_site/2064-c5.pdf>

⁸Site da grade curricular do curso de Licenciatura em Ciências Sociais <http://www.unisinos.br/_disciplinas/ementas/grades_site/1170-c5.pdf>

Destaca-se que há algumas disciplinas na modalidade EaD (Ensino a Distância), tendo-se, novamente, o exemplo de ferramenta tecnológica da modalidade EaD, mas não o ensino de uma prática pedagógica voltada para o ensino básico, valendo-se da tecnologia para o ensino da Sociologia. Nesta grade curricular também há oferta da disciplina optativa: *Seminários Temáticos: Temas Emergentes na Formação Docente*, a qual não esclarece, nem na grade curricular, nem nas observações, se o assunto abordado no seminário temático é voltado para a teoria e a prática do ensino das tecnologias de informação e comunicação para o ensino básico.

- Licenciatura em Matemática⁹: neste curso há uma disciplina bem interessante denominada *Tecnologias em Educação Matemática*, a qual aborda diretamente o uso das tecnologias no ensino da Matemática. Tem-se um bom exemplo de abordagem das TIC'S para o ensino básico. Verifica-se também que há algumas disciplinas na modalidade EaD (Ensino a Distância), tendo-se, novamente, o exemplo de ferramenta tecnológica da modalidade EaD, mas não o ensino de uma prática pedagógica voltada para a Matemática no. Nesta grade curricular também há oferta da disciplina optativa: *Seminários Temáticos: Temas Emergentes na Formação Docente*, a qual não esclarece, nem na grade curricular, nem nas observações, se o assunto abordado no seminário temático é voltado para a teoria e a prática do ensino das tecnologias de informação e comunicação para o ensino básico.
- Licenciatura Português-Inglês¹⁰: neste curso não há explicitamente uma disciplina voltada para o ensino de Língua Inglesa utilizando especificamente apenas as tecnologias de informação e comunicação no ensino básico. Novamente, assim como nas demais licenciaturas, tem disciplinas na modalidade EaD, assim como a disciplina optativa

⁹Site da grade curricular do curso de Licenciatura em
<http://www.unisinos.br/_disciplinas/ementas/grades_site/6040-c4.pdf>

¹⁰Site da grade curricular do curso de Licenciatura em Inglês
<https://www.unisinos.br/_disciplinas/ementas/grades_site/3114-c3.pdf>

Seminários Temáticos: Temas Emergentes na Formação Docente, a qual não esclarece, nem na grade curricular, nem nas observações, se o assunto abordado no seminário temático é voltado para a teoria e a prática do ensino das tecnologias de informação e comunicação no ensino básico.

- Licenciatura em Educação Física¹¹: nesse curso não há nenhuma disciplina explícita sobre o uso das tecnologias no ensino de Educação Física. Há algumas disciplinas oferecidas na modalidade EaD (Ensino a Distância). Portanto, tem-se apenas o exemplo de ferramenta tecnológica da modalidade EaD, mas não o ensino de uma prática pedagógica voltada para o ensino básico, valendo-se das tecnologias para o desenvolvimento de uma proposta pedagógica. Essa graduação oferece uma disciplina optativa: *Seminários Temáticos: Temas Emergentes na Formação Docente*, a qual não esclarece, nem na grade curricular, nem nas observações, o assunto abordado no seminário temático.
- Licenciatura em História¹²: nesse curso, há duas disciplinas que abordam as TIC'S no processo de ensino e aprendizagem dos alunos quanto à disciplina de História para o ensino básico. São elas: *Fontes e Temas de Pesquisa em História* e *História, Imagem, Arte: Ensino e Pesquisa*. Ambas o foco é a pesquisa, que pode ocorrer de várias formas na internet. Como nas demais licenciaturas, também há disciplinas na modalidade EaD, assim como a disciplina optativa *Seminários Temáticos: Temas Emergentes na Formação Docente*, a qual não esclarece, nem na grade curricular, nem nas observações, se o assunto abordado no seminário temático é voltado para a teoria e a prática do ensino das tecnologias de informação e comunicação no ensino básico.

¹¹Site da grade curricular do curso de Licenciatura em Educação Física <http://www.unisinos.br/_disciplinas/ementas/grades_site/2080-c5.pdf>

¹²Site da grade curricular do curso de Licenciatura em História <http://www.unisinos.br/_disciplinas/ementas/grades_site/1020-c5.pdf>

Destaca-se um dado muito importante para a análise da estrutura curricular da Universidade do Vale do Rio dos Sinos- UNISINOS. Recentemente ela reformulou as grades curriculares de todas as suas licenciaturas, visto que em todas as formações docentes pesquisadas apresentam a seguinte informação nas observações: “Este currículo está em implantação. As demais atividades serão oferecidas gradativamente”. Ou seja, a implantação de disciplinas voltadas para a teoria e a prática das tecnologias de informação e comunicação é muito recente, mas o fato é que começou a existir. Também não se descarta a possibilidade de que em outras disciplinas, não explícitas, nas licenciaturas analisadas, o graduando possa ter noções sobre o uso das TIC’S também focado para o ensino básico. Entretanto, o objetivo dessa análise é conferir como as tecnologias de informação e comunicação são explicitamente e seguramente ensinadas na formação docente das disciplinas que contemplam o ensino básico, e não supostamente.

Já as licenciaturas oferecidas pela universidade FEEVALE e selecionadas para essa pesquisa são: Letras-Português, Letras-Ingês, História, Ciências Biológicas, Educação Física e Artes . A universidade não tem formação docente para as licenciaturas de Geografia, Matemática, Filosofia e Ciências Sociais. Portanto, a presente análise baseia-se em 06 graduações.

Enfatiza-se novamente que o objetivo deste estudo é verificar como as tecnologias de informação e comunicação são priorizadas e ensinadas explicitamente na formação docente para cada área de atuação voltada para o ensino básico:

- Licenciatura em Artes Visuais¹³: essa é uma licenciatura que obrigatoriamente faz-se o uso das tecnologias em muitas disciplinas da sua grade curricular, visto que trabalha com imagens e programas computacionais. Portanto o futuro professor é preparado para ensinar artes utilizando as TIC’S. Também apresenta uma disciplina chamada

¹³Site da grade curricular do curso de Licenciatura em Artes Visuais <<http://www.feevale.br/files/documentos/pdf/40641.pdf>>

Tecnologia e Educação comum para todas as licenciaturas, sem um objetivo específico para as Artes Visuais.

- Licenciatura em Ciências Biológicas¹⁴: a grade curricular dessa licenciatura não apresenta nenhuma disciplina voltada para as tecnologias de informação e comunicação no ensino básico para a disciplina de Ciências, também não há nenhuma cadeira optativa com essa abordagem.
- Licenciatura em Educação Física¹⁵: há uma disciplina chamada *Tecnologia e Educação* comum para todas as licenciaturas. Entretanto, não há um direcionamento voltado especificamente para a área da educação física.
- Licenciatura em História¹⁶: apresenta em sua grade curricular muitas disciplinas ligadas a seminários de pesquisa e prática com estágio supervisionado. A pesquisa é uma ferramenta tecnológica sim, ainda mais tendo de colocá-la em prática, o processo de ensino-aprendizagem aliado a ferramenta tecnológica adequada ocorre. Além disso, tem a disciplina de *Tecnologia e Educação*, comum para todas as licenciaturas, também é contemplada nesta licenciatura.
- Licenciatura em Letras e Inglês¹⁷: este curso a formação é para atuar tanto na área de Língua Portuguesa, quanto no Inglês. Há uma disciplina contemplada na grade curricular que envolve o uso das TIC'S: *Novas tecnologias aplicadas ao ensino de línguas*. Além dessa, tem a disciplina de *Tecnologia e Educação* comum para todas as licenciaturas.

Nesta análise da estrutura curricular da universidade FEEVALE, também se destaca que a alteração do currículo das licenciaturas destacadas é

¹⁴Site da grade curricular do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas <<http://www.feevale.br/files/documentos/pdf/41176.pdf>>

¹⁵Site da grade curricular do curso de Licenciatura em Educação Física <<http://www.feevale.br/files/documentos/pdf/41196.pdf>>

¹⁶Site da grade curricular do curso de Licenciatura em História <<http://www.feevale.br/files/documentos/pdf/40704.pdf>>

extremamente recente. Todas as licenciaturas apresentadas tiveram mudanças curriculares em 2010, principalmente no segundo semestre. E, o curso de Letras-Inglês, o novo currículo, só começa a vigorar em 2011. Evidencia-se que processo de mudança curricular e a inserção das tecnologias na formação docente também estão ocorrendo na presente universidade. Embora nem todas as licenciaturas abordem explicitamente e adequadamente o uso das tecnologias de informação e comunicação como deveriam fazer para preparar o professor e a inclusão das tecnologias em suas práticas pedagógicas. Implicitamente, as TIC'S devem ser abordadas em mais disciplinas, entretanto, elas, por oferecem um universo de possibilidades e inovações no trabalho pedagógico do educador, precisam de disciplinas específicas juntamente com a prática educativa.

E, por última análise curricular, tem as licenciaturas da universidade PUC-RS. Esta universidade oferece para a formação de professores, os cursos: Ciências Sociais, Letras- Português, Inglês, Geografia, Filosofia, Matemática, História, Educação Física e Ciências Biológicas, exceto a licenciatura em Artes. Portanto, a presente análise baseia-se em 09 licenciaturas.

- Licenciatura em Filosofia¹⁸: a estrutura curricular deste curso não oferece nenhuma disciplina específica teórica e prática voltada para as tecnologias de informação e comunicação no ensino básico para a disciplina de Filosofia. Este é o novo currículo, vigente desde 2010/01.
- Licenciatura em Geografia¹⁹: a estrutura curricular deste curso não apresenta nenhuma disciplina específica teórica e prática voltada para as tecnologias de informação e comunicação no ensino básico para a disciplina de Geografia. Este é o novo currículo, vigente desde 2010/01.

¹⁷Site da grade curricular do curso de Licenciatura em Letras-Inglês
<<http://www.feevale.br/files/documentos/pdf/41125.pdf>>

¹⁸Site da grade curricular do curso de Licenciatura em Filosofia
<<http://www.pucrs.br/uni/poa/ffch/>>

¹⁹Site da grade curricular do curso de Licenciatura em Geografia
<<http://www.pucrs.br/uni/poa/ffch/>>

- Licenciatura em Português²⁰: não há nenhuma disciplina explícita teórica e prática na grade curricular dessa licenciatura voltada para as tecnologias de informação e comunicação no ensino básico da disciplina de Língua Portuguesa. Assim como também não apresenta nenhuma cadeira optativa com essa abordagem. Este é o novo currículo, reformulado para 2011. Nas ementas (descrição dos conteúdos) é provado que as tecnologias não são ligadas a nenhuma disciplina deste currículo na formação docente.
- Licenciatura em Ciências Biológicas²¹: a estrutura curricular desta licenciatura apresenta uma disciplina chamada *Tecnologia da Informação Aplicada às Ciências Biológicas*. Esta traz uma abordagem explícita teórica focada para as tecnologias de informação e comunicação no ensino básico da disciplina de Ciências Biológicas. Este é o currículo atual, vigente desde 2010/01.
- Licenciatura em Ciências Sociais²²: a grade curricular dessa licenciatura não apresenta nenhuma disciplina explícita teórica e prática voltada para as tecnologias de informação e comunicação no ensino básico para a disciplina de Ciências Sociais. Também não há nenhuma cadeira optativa com essa abordagem. Este é o currículo atual, mas sem alterações significativas desde 2002.
- Licenciatura em Matemática²³: a estrutura curricular desta licenciatura apresenta uma disciplina denominada *Recursos Tecnológicos no Ensino de Matemática*. Esta traz uma abordagem explícita teórica focada para as tecnologias de informação e comunicação no ensino básico para a

²⁰Site da grade curricular do curso de Licenciatura em Letras
<<http://www.pucrs.br/uni/poa/fale/>>

²¹Site da grade curricular do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas
<<http://www.pucrs.br/uni/poa/fabio/gradu/index.htm>>

²²Site da grade curricular do curso de Licenciatura em Ciências Sociais
<<http://www.pucrs.br/uni/poa/ffch/>>

²³Site da grade curricular do curso de Licenciatura em Matemática
<<http://www.pucrs.br/uni/poa/famat/limat/index.htm>>

disciplina de Matemática. Este é o currículo atual, vigente desde 2010/01, e a partir do 3º trimestre, inicia o novo currículo.

- Licenciatura em História²⁴: a grade curricular dessa licenciatura não apresenta nenhuma disciplina explícita teórica e prática focada para as tecnologias de informação e comunicação no ensino básico da disciplina de História. Também não há nenhuma cadeira optativa com essa abordagem.
- Licenciatura em Educação Física²⁵: nesta formação docente não há nenhuma disciplina teórica e prática na grade curricular voltada para as tecnologias de informação e comunicação no ensino básico da disciplina de Educação Física. Não apresenta nenhuma cadeira optativa com essa abordagem. Este é o novo currículo vigente desde 2010/01.
- Licenciatura Português-Inglês²⁶: nesta formação docente não há nenhuma disciplina teórica e prática na grade curricular voltada para as tecnologias de informação e comunicação no ensino básico da disciplina de Língua Inglesa. Não apresenta nenhuma cadeira optativa com essa abordagem. Este é o novo currículo, reformulado para 2011. Nas ementas (descrição dos conteúdos) é constatado que as tecnologias realmente nem fazem parte alguma disciplina deste currículo na formação docente.

Com esta análise, chega-se a um resultado sobre a universidade PUC-RS: 80% dos cursos das licenciaturas oferecidas pela universidade não contemplam disciplinas com foco no uso das tecnologias de informação e comunicação voltadas para o ensino. Destaca-se que todas as licenciaturas analisadas fazem parte do novo currículo da universidade, muitos reformulados entre 2010/01, e outros para 2011. Com este resultado, fica a dúvida: Que

²⁴Site da grade curricular do curso de Licenciatura em História
<<http://www.pucrs.br/uni/poa/ffch/>>

²⁵Site da grade curricular do curso de Licenciatura em Educação Física
<<http://www3.pucrs.br/portal/page/portal/fefiduni/fefiduniCapa/fefiduniGradua/>>

²⁶Site da grade curricular do curso de Licenciatura em Português-Inglês
<<http://www.pucrs.br/uni/poa/fale/>>

profissionais estão sendo formados? Como eles irão deparar-se e saber usar pedagogicamente as tecnologias existentes no contexto escolar? Assim como também fica a certeza: estes futuros professores terão muito mais dificuldades para explorar as ferramentas tecnológicas a favor do ensino quando iniciarem sua vida profissional, pois não tiveram conhecimento teórico nem prático sobre as tecnologias de informação e comunicação focadas para o ensino básico.

Conclui-se que das três universidades que foram analisadas as suas estruturas curriculares atuais, o novo currículo implantado em 2010/01 e para 2011, há muitas diferenças na abordagem e na importância dada ao uso das tecnologias de informação e comunicação voltadas para a teoria e a prática pedagógica no processo de aprendizagem do ensino básico.

A universidade FEEVALE nas licenciaturas Letras-Português, Letras-Inglês, História, Ciências Biológicas, Educação Física e Artes oferece uma disciplina denominada *Tecnologia e Educação* comum para todas as formações docentes, exceto Ciências Biológicas. Ou seja, disciplinas teóricas e práticas focadas nas TIC'S para a área de formação, quase não há. Apenas nos cursos de Artes Visuais, História e Inglês têm esta preocupação da tecnologia voltada para área de formação. Para currículos novos, esta mudança ainda é pouco significativa. Verifica-se a ausência de teoria aliada à prática das tecnologias.

Já a UNISINOS, em suas formações docentes: Letras-Português, Letras-Inglês, História, Ciências Biológicas, Matemática, Filosofia, Ciências Sociais, Educação Física, apresenta mais dados sobre o uso das TIC'S em relação à universidade FEEVALE. Todas as licenciaturas têm disciplinas na modalidade EaD, embora o foco de tais disciplinas não seja o ensino teórico e prático sobre as TIC'S, a parte positiva é que oportuniza aos seus alunos aprenderem com um sistema de ensino cujo suporte para a interação e compreensão da matéria é a tecnologia. Quanto às licenciaturas que abordam especificamente o uso das tecnologias de informação e comunicação para a própria área de atuação no ensino básico, São poucas: História, Matemática, Ciências Sociais e Português. A que mais se destaca é o curso de História, visto que tem muitas disciplinas sobre a teoria e a prática docente da pesquisa

no ensino básico. As demais (Matemática, Ciências Sociais e Português) há apenas uma disciplina focada na área de atuação e as TIC'S. Destaca-se que todas as licenciaturas têm em sua grade curricular a disciplina optativa *Seminários Temáticos: Temas Emergentes na Formação Docente*, a qual não esclarece se o assunto abordado no seminário temático é voltado para a teoria e a prática do ensino das tecnologias de informação e comunicação no ensino básico, exceto o curso de Letras-Português.

Enfatiza-se também que a universidade UNISINOS está de currículo novo, pois todas as formações que oferece trazem a observação que “Este currículo está em implantação. As demais atividades serão oferecidas gradativamente”, portanto é um currículo novo, reformulado pela universidade.

E, por último, a universidade PUC-RS, que em seus novos currículos de suas nove formações docentes (Ciências Sociais, Letras- Português, Inglês, Geografia, Filosofia, Matemática, História, Educação Física e Ciências Biológicas, exceto a licenciatura em Artes) não aborda o uso das tecnologias de informação e comunicação focado para o ensino básico. Apenas os cursos de Ciências Biológicas e Matemática, apenas uma disciplina em cada um.

Conclui-se que, na presente análise, as três universidades, principalmente a PUC-RS, apresentam uma grade curricular voltada ainda para principalmente o conhecimento específico, teórico e didático. As tecnologias de informação e comunicação ainda não são trabalhadas na formação docente como precisariam ser, ou seja, teoria e prática aplicada à realidade escolar do ensino básico. As universidades UNISINOS e FEEVALE começaram uma mudança, ainda pouco significativa, enfatizando discretamente, de forma específica, a importância tecnológica na educação no processo de ensino e aprendizagem.

Destaca-se, novamente, que este estudo não descarta a possibilidade de em todas as estruturas curriculares ligadas às formações docentes analisadas das universidades selecionadas, que elas possam oferecer em seus

recém currículos reformulados, uma abordagem sobre as TIC'S, entretanto, tal abordagem, se ocorrer, é de forma implícita, ou seja, com outras disciplinas, cujo foco principal não é o ensino das tecnologias como suporte de aprendizagem na educação. Entretanto, esta pesquisa deseja provar a importância que as tecnologias de informação e comunicação devem ter de forma clara, específica, prática e teórica para qualificar realmente a formação docente do professor e sua prática pedagógica no cenário da educação básica, sabendo explorar com qualidade os recursos tecnológicos no ensino.

4.2. Apontando caminhos: Sugestões de componentes curriculares que contemplem o uso das TIC'S

Na seção 4.1 do capítulo 4, abordaram-se as estruturas curriculares da formação docente de três universidades: UNISINOS, PUC-RS e FEEVALE. Neste estudo, tornou-se possível analisar atualmente como está a situação curricular das licenciaturas voltadas para o ensino básico das universidades citadas. Todas são muito bem conceituadas, inclusive, neste ano, a universidade UNISINOS ganhou o título de melhor universidade da região Sul.

Ou seja, são grandes universidades.

Entretanto, quanto à formação docente, os cursos de Licenciatura precisam melhorar, inovar bastante seu currículo e a forma como preparam os *futuros professores* para atuarem na educação básica. É necessário o desenvolvimento de práticas pedagógicas focadas no uso teórico e prático das tecnologias de informação e comunicação no ensino básico, conforme a área de atuação do profissional professor. Se não houver um direcionamento específico para a especialidade daquele professor, o ensino das TIC'S irá gerar falhas, dúvidas, as quais só serão respondidas ou não quando o professor estiver já atuando em sua área de ensino. Para existir validade no uso das ferramentas tecnológicas, deve-se testá-las, aplicá-las realmente na formação inicial com alunos da educação básica, assim como ter a supervisão do professor da disciplina para avaliar a proposta pedagógica desenvolvida. Só assim, há fundamentação entre teoria e prática tecnológica.

Entende-se que, desta forma, serão formados educadores com experiência e conhecimento para explorar as tecnologias a favor da educação. É essencial que o professor saiba realmente interagir com as ferramentas tecnológicas e incluí-las em suas propostas pedagógicas para assim ajudar a qualificar o processo de aprendizagem dos alunos no cenário da educação brasileira.

É inaceitável que a universidade, ao formar professores, suponha que seu aluno tenha conhecimento prévio sobre as tecnologias e saiba utilizá-lo sozinho para a educação, sem ter conceitos teóricos e práticos fornecidos pela universidade durante a sua formação inicial.

Diante de tais resultados, e a necessidade de enfatizar que as universidades têm a responsabilidade de ensinar práticas pedagógicas que contemplem o uso das TIC'S no ensino básico, apresenta-se sugestões de componentes curriculares construídos pela autora da pesquisa, a fim de apontar caminhos possíveis na abordagem das tecnologias de informação e comunicação.

Destaca-se que é na formação docente que “nasce” um professor, com conceitos iniciais sobre como é possível fazer educação com qualidade e eficiência. Não incluir tais conhecimentos tecnológicos e não aliá-los às práticas pedagógicas do professor é um atraso não só na formação inicial, mas para a educação básica também.

As sugestões solicitadas devem, obrigatoriamente, ser adaptadas à especialidade da formação docente. Ou seja, cada licenciatura deve ter, no mínimo, três disciplinas voltadas especificamente para as tecnologias de informação e comunicação no ensino básico conforme sua área de atuação. Isto não descarta outras disciplinas em que o foco não seja o ensino da tecnologia no ensino básico, mas que ela seja usada como suporte das aulas no próprio processo de aprendizagem do aluno. Desta forma, exemplificando que o uso da tecnologia faz parte da prática pedagógica do ensino superior também.

A primeira disciplina deve abordar embasamento teórico sobre as TIC'S, mostrando as principais ferramentas e as grandes possibilidades de interação que as mídias tecnológicas permitem no ensino. Para uma melhor compreensão da importância da tecnologia a favor do processo de ensino-aprendizagem do aluno, essa disciplina contemplaria a elaboração de dois projetos educacionais utilizando ferramentas tecnológicas que comprovem as teorias estudadas: um projeto para o ensino fundamental; outro, para o ensino médio.

A segunda disciplina deverá ter como pré-requisito a primeira disciplina citada. Nesta disciplina, o foco será o ensino fundamental, em que a teoria será aplicada à prática pedagógica docente. Novamente haverá mais estudo teórico e um leque de ferramentas tecnológicas apropriadas para trabalhar no ensino fundamental conforme a especialidade do curso. Também é fundamental que seja explorado um programa, o qual ofereça diversas ferramentas tecnológicas e seja disponibilizado nas escolas da rede pública municipal e estadual.

Conforme a pesquisa realizada no capítulo 4, a coleta de dados do questionário aplicados aos professores da rede municipal de São Leopoldo, anos finais do ensino fundamental, evidenciou que a falta de informação sobre os programas oferecidos na escola, impõe limites aos docentes, que acabam não explorando tais mídias tecnológicas disponíveis para qualificar seu trabalho. Com tal aprendizado na formação inicial, aumentaria as possibilidades de mais ferramentas tecnológicas serem utilizadas no âmbito escolar.

E, a terceira disciplina, também pré-requisito da primeira e da segunda disciplina, terá conhecimento teórico e prático sobre as tecnologias de informação e comunicação voltadas para o ensino médio. Essa disciplina também contemplará a elaboração e aplicação de um projeto educacional supervisionado, valendo-se das ferramentas tecnológicas.

Conclui-se que, com tal embasamento teórico e prático destas três disciplinas específicas durante a formação docente, ainda não é possível garantir que o futuro professor tenha consciência plena sobre a importância da tecnologia aliada à prática pedagógica do educador, entretanto apresenta-se

uma possibilidade de contemplar as tecnologias nos currículos de forma mais abrangente e com maior ênfase para o processo de interação e aprendizagem do aluno com a matéria no real contexto escolar explorando as ferramentas midiáticas.

Além disso, esses exemplos de disciplinas teóricas e práticas por área de atuação, que exigem aplicação de projetos, são muito ricos na troca de informações e experiências, pois são provas de como é possível atuar na especialidade escolhida, são modelos de trabalhos pedagógicos os quais se levam para vida profissional do educador.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho prova a importância da formação docente acadêmica do professor para a aplicação das TIC'S em sua prática pedagógica no contexto escolar- anos finais mediante aos relatos apresentados pelos professores da rede municipal de São Leopoldo, teorias, referências a outras pesquisas e as falhas dos componentes curriculares das universidades analisadas quanto ao ensino das tecnologias de informação e comunicação.

Verificou-se como é essencial preparar o profissional professor para que ele saiba atuar na educação utilizando recursos midiáticos que auxiliem e dinamizem a informação no processo de ensino e aprendizagem de seus alunos, valorizando a prática pedagógica do educador e qualificando a educação básica também. É na formação docente, não apenas em cursos de formação ou na pós-graduação que as tecnologias de informação devem ser também merecidamente estudadas.

É na formação inicial que a universidade deve ter disciplinas específicas, teóricas e práticas voltadas para as tecnologias aplicadas no ensino básico. Isto sim é ensinar a trabalhar e se apropriar do conhecimento para utilizá-lo posteriormente em sua vida profissional, a docência.

Obviamente que as tecnologias não param de mudar e inovar, entretanto a universidade cumpriria sua obrigação e, depois de formado, caberia ao professor continuar se aperfeiçoando. O que não pode ocorrer é a universidade não oferecer tal formação e informação que está relacionada diretamente com a prática pedagógica do professor. Além disso, se todas as Licenciaturas de todas as universidades brasileiras tivessem obrigatoriamente o ensino das tecnologias de informação e comunicação em seus currículos, esta área tecnológica focada para a educação estaria em constante pesquisa e aperfeiçoamento dentro das próprias universidades, qualifinado e atualizando o ensino superior docente e o básico. Lembra-se novamente uma das responsabilidades da educação superior bem clara no artigo 43 da LDB, Lei n. 9394/96:

A educação superior tem por finalidade incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive.(BRASIL.Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996)

Conforme o estudo apresentado neste trabalho com os professores atuantes da rede municipal da cidade de São Leopoldo, os quais são amparados nas escolas com laboratórios de informática, muitas com internet, inclusive com sites educacionais, como o “Aprende Brasil”²⁷, a maior dificuldade para explorar as ferramentas tecnológicas e incluí-las em seus trabalhos pedagógicos é a falta de informação. Destaca-se que destes professores, 45%, formou-se entre 03 a 10 anos, e relataram que não tiveram disciplinas específicas, nem outras disciplinas que os preparassem para trabalhar com as tecnologias de informação e comunicação no ensino básico. Ou seja, se as tecnologias educacionais tivessem feito parte da formação destes profissionais, hoje, o uso dos recursos midiático seria muito mais intenso e eficaz nas escolas desta rede municipal, pois a formação docente teria dado-lhes embasamento teórico e prático, talvez, para desenvolver tais habilidades na educação básica.

O estudo feito por Gatti (2010), a respeito do perfil do estudante das Licenciaturas, esclarecido na seção 2.2 do capítulo 2, também favorece muito esta pesquisa para enfatizar a responsabilidade das universidades quanto a formação docente. Infelizmente, o perfil deste estudante é cheio de falhas (econômicas, sociais, e, principalmente, culturais), ou seja, o perfil que o estudante das licenciaturas apresenta é de conhecimento fraco quando chega à graduação. Nela, na formação acadêmica, qualquer estudante universitário espera encontrar apoio para qualificá-lo, e não apenas ter um diploma. Portanto, supor que todo estudante acadêmico das Licenciaturas tenha conhecimentos sólidos sobre informática e saiba utilizá-los adequadamente em suas práticas pedagógicas conforme a sua especialidade de formação, sem ter conhecimento teórico e prático sobre as TIC’S, é inaceitável.

²⁷ Site Aprende Brasil <<http://www.aprendebrasil.com.br>>

As universidades precisam reformular urgentemente sua gestão, seu currículo, seu ensino e sua prática pedagógica. Que tipo de profissional, de educador está formando? Se o governo (federal, municipal e estadual) está disponibilizando ferramentas tecnológicas, que vão desde computadores, internet, sites educacionais a cursos de aperfeiçoamento, graduações, especializações voltadas para a tecnologia na escola, como as universidades, formadoras de educadores, não se preocupam com esta mudança que tem ligação diretamente com as transformações de uma sociedade cada vez mais informatizada?

A análise feita sobre o currículo que as universidades PUC-RS, UNISINOS E FEEVALE oferecem atualmente é uma pequena amostra da situação real das universidades e faculdades brasileiras que não apresentam uma mesma postura de ensino sobre as tecnologias de informação e comunicação. Muitas universidades, assim como a PUC-RS, ainda se mantêm no ensino tradicional, focadas ainda para o conhecimento específico, esquecendo a prática pedagógica, e não acompanhando as mudanças que atingem diretamente o ensino básico. Que profissionais estas universidades estão preparando para o mercado de trabalho da educação?

Enfatiza-se que, as TIC'S não podem ser abordadas de maneira vaga durante a formação docente, condensando-as com outras disciplinas, como didática ou prática, ou até mesmo como disciplina optativa. É essencial que essa disciplina seja específica, clara, teórica e prática e esteja ligada diretamente com a área de atuação que a Licenciatura habilitará. Esse exemplo de disciplina citado foi praticamente nulo na pesquisa das estruturas curriculares das universidades PUC-RS, UNISINOS E FEEVALE. Pouquíssimos cursos apresentaram em seu currículo as TIC'S em disciplina específica, clara, teórica e prática voltada para o próprio curso da Licenciatura. Isso é outra prova que entre as Licenciaturas das universidades não há um acordo sobre a prática docente e as tecnologias de informação e comunicação na formação docente, pois cada curso aborda ou não da maneira que deseja. Afinal, independente da área de atuação, todos serão professores.

Se a abordagem das tecnologias de informação e comunicação não for muito bem direcionada e aplicado na formação docente, as TIC'S tornam-se apenas uma disciplina teórica sobre tecnologia, e não uma disciplina indispensável, que oferece excelentes ferramentas tecnológicas para a qualificação da prática pedagógica do educador, que, consciente e preparado para explorar tais recursos, conduz seu aluno a ser um sujeito agente também pela busca da informação e da construção de seu conhecimento. É inegável que a interação que as tecnologias permitem instigam a procura pela informação no ensino.

A metodologia “tecnológica” para ensinar ainda parece ser ameaçadora para muitos educadores de todas as áreas, desde o ensino básico e, principalmente, no ensino superior. Conforme Pura Martins e Joana Romanowski (2010, pág.63), “a prática pedagógica, os procedimentos e processos metodológicos, dos professores dos cursos de licenciatura, em sua maioria não procuram promover inovações”. Isto é fato comprovado, pois praticamente todos professores relataram no questionário não ter tido acesso, nem desenvolver trabalhos que contemplassem o uso das tecnologias a favor do ensino durante sua graduação. Destaca-se que, durante a formação docente, são entre 7 a 8 semestres de aulas, em torno de 45 a 50 disciplinas, e pouquíssimos docentes universitários exploram as tecnologias em suas próprias práticas pedagógicas? Isto é preocupante na educação superior. Este resultado de ensino prova também por que a teoria ensinada na universidade muitas vezes não pode ser aplicada na realidade do ensino básico. As universidades precisam mudar sua gestão educacional, atualizá-la amplamente. Certamente, o conhecimento específico é fundamental para a formação do professor, entretanto, as velhas práticas pedagógicas aplicadas na educação superior precisam de urgentes mudanças.

É inegável que a educação brasileira, principalmente a formação docente, ao longo de sua história, passou por grande desestrutura, descaso e falta de interesse político para a regularização correta e eficaz do ensino, principalmente o ensino superior. Entretanto, hoje, talvez os grandes impasses para a qualidade do ensino na formação docente e a inclusão total das

tecnologias de informação e comunicação, regulamentado por Leis de Diretrizes e Bases, seja a existência de uma hierarquia e resistência a mudanças entre os cursos no interior das instituições; o distanciamento entre a realidade do ensino básico e a universidade; a falta de integração entre as diferentes áreas de formação docente e a falta de fiscalização e punições do governo federal para que as universidades cumpram aquilo que está na lei.

Conclui-se que a presente pesquisa atinge os objetivos propostos, visto que evidencia e comprova que há necessidade dos cursos de Licenciaturas oferecerem disciplinas em seus currículos que contemplem exclusivamente as TIC'S para o uso das mesmas no ensino básico. A partir das respostas e sugestões dadas pelos professores da rede municipal de São Leopoldo, comprova-se que o fato da sua graduação não ter oferecido conhecimentos mais profundos, visão didática de programas e conhecimento teórico-prático sobre as ferramentas tecnológicas, conduzem-nos a não explorar corretamente as TIC'S no espaço escolar, mesmo tendo recursos midiáticos na escola.

A singela amostra da análise documental da estrutura curricular atual das Licenciaturas das três universidades selecionadas prova que as instituições de ensino não têm uma mesma formação, preparação nem a mesma visão curricular sobre a importância e a aplicação das TIC'S no ensino básico durante a formação docente do professor. Isto tudo apresentado é fato, entretanto permanece a dúvida: Que profissionais, que tipo de professores as universidades estão formando para qualificar e dinamizar o ensino da educação?

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Sofia Galvão; CUNHA, Murilo Bastos da. **Estudo de usuários: visão global dos métodos de coleta de dados.** *Perspect. ciênc. inf.* [online]. 2007, vol.12, n.2, pp. 168-184. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v12n2/v12n2a11.pdf>> Acesso em:

BRASIL, Ministério da Educação. LDB - **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> Acesso em:

BRASIL, Ministério da Educação. PCN – **Parâmetros Curriculares Nacionais -Ensino Médio.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>> Acesso em:

BRASIL. **Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5540.htm> Acesso em: 20 de agosto de 2010.

BRASIL. **Lei nº 8.530 02 de janeiro de 1946.** Disponível em: <<http://www.soleis.adv.br/leiorganicaensinonormal.htm>> Acesso em: 30 de agosto de 2010.

BRASIL. **Lei nº 1.190 de abril de 1939.** Disponível em:< BRASIL. **Lei nº 8.530 02 de janeiro de 1946.** Acesso em: 03 de setembro de 2010.

BRASIL. **Lei nº 4.024 20 de dezembro de 1961.** Disponível em:< http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/fontes_escritas/6_Nacional_Desenvolvimento/ldb%20lei%20no%204.024,%20de%2020%20de%20dezembro%20de%201961.htm> Acesso em: 05 de setembro de 2010.

GATTI, Bernardete. A. **Licenciaturas: Crise sem mudanças?** In: DALBEN, A.I.L.DE F.; PEREIRA,J.E.D.; LEAL,L. DE F.V.; SANTOS, L.L.DEC.P. (Orgs.). **Coleção Didática e Prática de Ensino - Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho: Didática, Formação de professores e Trabalho docente.** Belo Horizonte: Autêntica, 2010. P.485-508.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez, 1999.

PERRENOUD, Philippe. **Construindo Competências.** Universidade de Genebra. Disponível em: <http://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php_main/php_2000/2000_31.html> Acesso em: 30 de novembro de 2010. Entrevista de Paola Gentile e Roberta Bencini, in Revista Nova Escola. Brasil: Editora Abril, setembro de 2000, p. 19-31.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; MARTINS, Pura Lucia O. **Situação atual das Licenciaturas. O que indicam as pesquisas a partir de 2000.** In: DALBEN, A.I.L.DE F.; PEREIRA,J.E.D.; LEAL,L. DE F.V.; SANTOS, L.L.DEC.P. (Orgs.). **Coleção Didática e Prática de Ensino - Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho:** Didática, Formação de professores e Trabalho docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. P.509-526.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI Joel Felipe. **Pesquisa documental:** pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais** Ano I - Número I - Julho de 2009. Disponível em:
<http://www.rbhcs.com/index_arquivos/Artigo.Pesquisa%20documental.pdf>
Acesso em: 20 de novembro de 2010.

SOBRINHO,J.A.DE C.M.; CARVALHO,M.A.(orgs.). **Formação de professores e práticas docentes:** Olhares contemporâneos. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

ANEXO A

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação
Curso de Especialização em Mídias na Educação – Pós-graduação *Lato Sensu*

Termo de consentimento informado

A pesquisadora Renata Garcia Marques, aluna regular do curso de Especialização em Mídias na Educação – Pós-Graduação *lato sensu* promovido pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS, sob orientação do(a) Professor(a) Ediana Zavaski, realizará a investigação sobre *A importância da formação acadêmica do professor para a aplicação das Tic's em sua prática pedagógica no contexto escolar- anos finais*, junto aos professores da rede municipal de São Leopoldo- séries finais no período do mês de novembro. O objetivo desta pesquisa é investigar a formação docente e o uso das TIC's no espaço escolar.

Os (As) participantes desta pesquisa serão convidados(as) a tomar parte da realização de questionários.

Os dados desta pesquisa estarão sempre sob sigilo ético. Não serão mencionados nomes de participantes e/ou instituições em nenhuma apresentação oral ou trabalho acadêmico que venha a ser publicado. É de responsabilidade do(a) pesquisador(a) a confidencialidade dos dados.

A participação não oferece risco ou prejuízo ao participante. Se, a qualquer momento, o(a) participante resolver encerrar sua participação na pesquisa, terá toda a liberdade de fazê-lo, sem que isso lhe acarrete qualquer prejuízo ou constrangimento.

A pesquisadora compromete-se a esclarecer qualquer dúvida ou questionamento que eventualmente os participantes venham a ter no momento

da pesquisa ou posteriormente através do telefone (51) 96590922 ou por e-mail: re.garciamarques@hotmail.com

Após ter sido devidamente informado/a de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas:

EU _____, inscrito sob o no. de R.G. _____, concordo em participar esta pesquisa.

Assinatura do(a) participante

Assinatura do(a) pesquisador(a)

Porto Alegre, ____ de _____ de 2010.

ANEXO B

A turma sinalizada com a sigla EaD será oferecida na modalidade Educação a Distância com alguns encontros virtuais e outros presenciais. As avaliações ocorrem obrigatoriamente de forma presencial (nos encontros presenciais), conforme determinação do Ministério da Educação. A sala e as datas em que os encontros virtuais e presenciais ocorrerão podem ser conferidas, a partir de 21/02 no item Comprovante de Matrícula do portal Minha Unisinos. É muito importante que você confira as datas e os locais dos encontros presenciais, pois nem sempre o primeiro encontro presencial ocorre na primeira semana de aula do semestre. Caso sua primeira aula seja a distância, você receberá previamente instruções de seu professor pelo e-mail cadastrado no Minha Unisinos. Se você não receber essa mensagem até dois dias antes da primeira aula, entre em contato, por e-mail, com seu professor. O endereço eletrônico de professores de turmas em EaD pode ser encontrado no endereço www.unisinos.br/virtual clicando em Cursos e após em Disciplinas da Graduação. Para cursar a atividade na modalidade EaD, você deve ter acesso a computador e Internet, possuir um endereço eletrônico e ter conhecimentos básicos de informática. Além disso, você deve ter disponibilidade para comparecer aos encontros presenciais determinados por seu professor e também participar das atividades síncronas planejadas (virtuais), pois estas são imprescindíveis para o andamento das atividades. Mais informações sobre a modalidade EaD podem ser obtidas no endereço www.unisinos.br/virtual.

APÊNDICE

A importância da formação acadêmica do professor para a aplicação das Tic's em sua prática pedagógica no contexto escolar-
anos finais.

“A sigla TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação), especificamente, envolve a aquisição, o armazenamento, o processamento e a distribuição da informação por meios eletrônicos e digitais, como rádio, televisão, telefone e computadores, entre outros. Ela resultou da fusão das tecnologias de informação, antes referenciadas como informática, e das tecnologias de comunicação, relativas às telecomunicações e à mídia eletrônica.”

http://www.eproinfo.mec.gov.br/webfolio/Mod83230/etapa_1/p1_02.html

Pesquisa de campo: Professores da rede municipal de São Leopoldo, RS, séries finais.

1) Quanto a sua formação docente, responda:

-Universidade _____ em _____ que _____ realizou a

Graduação: _____

Formação: _____

() Graduação: _____ Ano de conclusão: _____

() Pós-Graduação _____ () em andamento () concluído em _____

() Mestrado _____ () em andamento () concluído em _____

() Doutorado _____ () em andamento () concluído em _____

() Outro _____ () em andamento () concluído em _____

-Tempo de atuação na educação? _____

2) A formação do ensino superior orienta, ensina, forma o profissional professor, conduzindo-o para um universo de concepções e ações de práticas pedagógicas que refletirão no espaço escolar. Tendo-se claramente esta responsabilidade das universidades em relação à formação do professor, a sua graduação ofereceu-lhe embasamento teórico e prático para trabalhos com as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no contexto escolar?

(___) Sim (___) Não

3) Caso sua resposta seja “sim”, explique como ocorreu este embasamento e como ele se reflete em sua prática pedagógica.

6) O que mais o impede de explorar as diversas ferramentas tecnológicas propiciadas pelas TIC's (Tecnologias de Informação e Comunicação) no espaço escolar para qualificar sua prática pedagógica: Informação sobre como usar as tecnologias ou recursos tecnológicos?

7) De que maneira a formação docente focada também para as tecnologias de informação e comunicação qualificariam o ensino básico?

8) Que sugestões você propõe para os cursos de graduação abordarem o uso das TIC'S (Tecnologias de Informação e Comunicação)?
